



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**GAMA – DF
2024**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
2.1 Caracterização Física da Escola	9
2.2 Composições da Equipe Gestora e Pedagógica	10
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	10
4 FUNÇÃO SOCIAL	12
5 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	14
6 PRINCÍPIOS	14
7 METAS DA UNIDADE ESCOLAR	16
8 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	17
8.1 Objetivo Geral	17
8.2 Objetivos Específicos	17
9 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	18
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	23
11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE	25
11.1 Organização dos Tempos e Espaços	25
11.2 Relação Comunidade e Escola	27
11.3 Relação Teoria e Prática	27
11.4 Metodologias de Ensino Adotas	28
11.5 Organização em Ciclos	28
12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA U.E	32
Programa SuperAção	32
Projeto Alimentação Saudável	33

Projeto Plenarinha.....	33
Projeto Brincar.....	33
13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	33
14 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA U.E EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	37
15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	38
Avaliação para as aprendizagens.....	38
Avaliação em Larga Escala	40
Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	41
Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens	41
Conselhos de Classe	41
16 PAPÉIS E ATUAÇÃO	42
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEEA).....	42
Orientação Educacional (OE)	43
Profissionais de Apoio Escolar: Monitor e Educador Social Voluntário	43
Biblioteca Escolar/ Sala de Leitura	43
Conselho Escolar	44
Profissionais Readaptados	44
Coordenação Pedagógica	44
Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	45
Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	45
Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação	45
17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	46
Redução do Abandono, evasão e reprovação	46

Recomposição das Aprendizagens	46
Desenvolvimento da Cultura de Paz	53
Qualificação da Transição Escolar	54
18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	54
Gestão pedagógica	54
Gestão de Resultados Educacionais	54
Gestão Participativa	54
Gestão de Pessoas	55
Gestão administrativa e Gestão Financeira	55
19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	55
Avaliação coletiva	55
Periodicidade	56
Procedimentos/Instrumentos	56
Registros	56
20 REFERÊNCIAS	57
21 APÊNDICES	59

1 APRESENTAÇÃO

O projeto a seguir se refere a Escola Classe 28 do Gama, situada na Quadra A lote B área Especial Setor Oeste Gama, CEP: 72.420-410, telefone/WhatsApp: 39018128.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (BRASIL, 2009).

Apenas saber que o Projeto Político Pedagógico está lá, mas nem se interessar em conhecer, mostra que muito ainda pode ser feito nesse sentido. A construção do PPP é pautado, principalmente, no planejamento participativo, combatendo assim, o isolamento físico, administrativo e profissional dos gestores e demais trabalhadores da escola, aumentando o profissionalismo, elevando a qualidade pedagógica do trabalho escolar e canalizando talentos e iniciativas de todos os envolvidos e interessados no processo educacional.

De acordo com Veiga (2002, p.77), “é o projeto político-pedagógico que confere identidade à escola, devendo mostrar-se democrático, abrangente, flexível, e duradouro”.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 28 do Gama, é resultado de estudos e reflexões de toda a comunidade escolar sobre as necessidades e anseios de sua clientela, a partir de discussões, debates, análise de resultados de questionários aplicados, bem como a reavaliação de todo trabalho que foi realizado nos anos anteriores. Ele foi produzido no ano de 2012 e de lá para cá vem sofrendo as alterações necessárias de acordo com as demandas que surgem a cada ano.

Em 2024, as discussões possibilitaram traçar os rumos e as ações pedagógicas que visam conduzir o processo de ensino e aprendizagem, discorrer sobre a missão da escola quanto a sua função social e seu papel no processo ensino aprendizagem, e, propor procedimentos coordenados com o intuito de promover um ensino de qualidade, privilegiando as habilidades, competências e valores necessários para a promoção individual e social do educando no meio em que está inserido, respeitando sua realidade social.

O presente projeto será referencial, possibilitando avaliações que permitam reajustes necessários, comprometendo todos os participantes do processo educacional numa oferta de ensino de Educação Infantil, 1º e 2º períodos, Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), até o 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2018), a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, que tornou obrigatório o ingresso da criança Ensino fundamental a partir dos seis anos de idade, exigiu das instituições escolares uma reorganização administrativa e pedagógica, bem como sua estrutura curricular, que de acordo com a Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal (SEDF), compreende a organização em ciclos, seriação e semestralidade.

As atividades aqui propostas podem sofrer alterações conforme as necessidades que por ventura surgirem, devendo ser apreciada por todos que contribuíram com sua elaboração, como também os méritos que por ventura a escola venha a receber. O projeto é construído com a finalidade de direcionar o caminho que será percorrido pela a escola, e deve ser constantemente reavaliado, para se obter um desempenho melhor.

Sendo assim o projeto é elaborado dentro de uma perspectiva democrática, considerando pressupostos como: resultados gradativos e avaliações permanentes; deve ser renovado constantemente; suas funções devem ser claras e sintonizadas com a equipe que o gerou; precisa considerar a organização da escola: finalidades, estruturas, currículo, tempo, processo de decisões, relações de trabalho e avaliação.

Nosso maior objetivo é fornecer uma proposta prática com uma abordagem histórico-cultural contextualizada com os conhecimentos, pois consideramos que o homem é um ser capaz de transformar-se e transformar o mundo que o cercar, porque quando os indivíduos compreendem os desafios eles são aceitos e os obstáculos são superados, eliminando a resistência, o medo do novo e os conflitos.

O trabalho já é realizado numa perspectiva de inclusão, conforme prevê as Orientações Pedagógicas do Ensino Especial (SEDF, 2010), em que a educação especial passa a integrar o PPP da EC 28, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência e com transtorno.

O planejamento busca formas adequadas e racionais para alcançarmos os objetivos desejados, sem determinar uma rota única, mas a busca de caminhos facilitadores que promovam a interação da escola com a comunidade.

O projeto quando elaborado a partir de diagnóstico da realidade educacional é indispensável para ajudar a escola a lidar com os problemas contemporâneos e amenizá-los, permitindo a busca de soluções.

Para este ano de 2024, a discussão acerca do Projeto Político Pedagógico teve início na semana pedagógica com os servidores que se fizeram presentes naquele momento. No decorrer dos dias foram sendo feitas as alterações e atualizações para o ano em curso, como por exemplo: planos de ação das Equipes Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Orientação Educacional (OE), bem como o plano de ação da Coordenação Pedagógica, além dos projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo, sempre em conformidade com a realidade da comunidade escolar e dando continuidade às propostas da Secretaria de Educação.

2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 28 do Gama, vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Gama, é estabelecimento urbano da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal.

Localiza-se na quadra A lote B Setor Oeste, tendo sido inaugurada oficialmente em 1990. Construída no tempo médio de 30 dias, em caráter provisório com a finalidade de atender as necessidades imediatas da comunidade assentada no setor oeste do Gama. Inicialmente atendia 600 alunos, quando as turmas tinham em média 40 alunos cada.

Na época de sua construção, embora localizada na região administrativa do Gama, o espaço onde escola se encontrava se caracterizava como um local rural. Por isso era comum, durante as aulas, animais de diversos portes, como cachorro, gato, cavalo, boi, etc, passar próximos às janelas e portas da escola, já que a escola não era murada.

Até o ano de 1997, mesmo em condições físicas provisórias, a escola atendia nos três turnos, sendo que no noturno o atendimento era exclusivo à Educação de Jovens e Adultos – EJA. Como a evasão era alta nessas turmas, essa modalidade deixou de ser ofertada em 1998.

Além da Educação de Jovens e Adultos, a escola ainda disponibilizava vagas em turmas de pré-escolar, 1ª à 4ª séries, Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) e turmas de aceleração. Foram implementados projetos socioculturais que visavam integrar e desenvolver o conhecimento dos alunos proporcionando também aos familiares dos mesmos, informações gerais e específicas relativas às necessidades locais com perspectivas de conscientização da comunidade, assim como a utilização do espaço físico na realização dos projetos curriculares e extracurriculares.

A precariedade das instalações preocupava a todos os funcionários. A escola não tinha muro e toda a comunidade da Vila Roriz tinha acesso às proximidades das salas de aula, porque na parte interna da escola tinha um chafariz onde as pessoas vinham pegar água, ou seja, ninguém se sentia seguro para trabalhar ou estudar.

Na época, ainda havia distribuição de sopa feita por um político local em época de campanha. Como a escola ainda não funcionava em horário de jornada ampliada, os professores davam aula em dois turnos de quatro horas cada. Os pais levavam seus filhos às 13h30, já com a panela, garantindo seu lugar na fila para pegar a sopa que só seria distribuída às 18 horas. A intenção era não atrapalhar as aulas, marcando a distribuição para depois que elas terminassem. Entretanto, os pais passavam a tarde na fila e muitas vezes havia briga por conta de lugar que foi tomado por outra pessoa. Outros se sentiam a vontade para se dirigirem à sala de aula a qualquer momento para conversar com seus filhos. Era urgente e necessária mudanças estruturais para evitar esse e outros tipos de contratemplos e inconvenientes.

Apesar das gestões anteriores desenvolverem um trabalho comprometido por vários anos, que proporcionou um desenvolvimento significativo em toda comunidade escolar, o desgaste natural do material provisório com que a escola foi construída, tornou impossível a permanência dos alunos, sendo necessária a mudança da escola para outro espaço, cedido pelo CAIC-Carlos Castelo Branco em 1999. Este fato fez com que ocorresse uma diminuição sensível do número de alunos.

Durante esse período em que o atendimento da Escola Classe 28 foi transferido para o CAIC, ele passou a ser feito apenas no turno vespertino. Servidores, tanto da carreira magistério quanto da carreira assistência, relatam que havia uma evidente insatisfação das pessoas que lá já trabalhavam. Mostravam-se

indispostos a colaborar e sempre se colocavam contra às posições e solicitações da nossa escola. Foi um período bastante difícil para todos os funcionários e alunos.

Felizmente, retornamos para a escola no dia 12/05/2003, com ela toda reconstruída, completamente nova, onde foram implementados novos projetos, mas já não havia mais classes de aceleração.

Neste ano de 2024, a Escola Classe 28 pretende priorizar os projetos pedagógicos, voltados para valorização da escola pública, visando a educação de qualidade para todos.

2.1 Caracterização Física da Escola

Este estabelecimento de Ensino é composto de:

- 09 salas de aula, sendo que uma delas está adaptada para atendimento de duas Classes Especiais por turno.
- 01 sala/dependência adaptada para atendimento de reforço escolar.
- 01 cantina para uso e preparo do lanche para os educandos;
- 01 depósito de materiais;
- 04 banheiros para uso dos alunos, inclusive para uso dos ANEE, embora estejam com instalações inadequados (sendo dois adaptados para alunos da Educação Infantil);
- 04 banheiros para uso dos funcionários;
- 01 sala para os professores;
- 01 sala do OE;
- 01 sala para atendimento da EEAA;
- 01 sala de leitura;
- 01 sala dividida em dois espaços: para atendimento aos alunos pela Supervisão Pedagógica e mecanografia;
- 01 sala da secretaria escolar;
- 01 sala usada como depósito de material e jogos pedagógicos;
- 01 estacionamento interno;
- 01 pequeno parque cercado por alambrado;
- 02 pátios internos: um coberto e um descoberto;

2.2 Composições da Equipe Gestora e Pedagógica

A Escola Classe 28 do Gama é composta pela seguinte organização:

Diretoria/Vicediretoria;Supervisão;Pedagógica;Coordenação;Pedagógica;Equipe de Apoio à Aprendizagem;Secretaria;Conselho Escolar e Caixa Escolar.

Este estabelecimento conta atualmente com 20 educadores em regência de classe, 02 coordenadoras pedagógicas; 02 professoras readaptadas exercendo atividade de atendimento na Sala de Leitura; 01 professora readaptada que auxilia nas demandas da direção e coordenação; 01 pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, 01 Orientadora Educacional, 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 Chefe de Secretaria, 01 Supervisora Pedagógica, 02 monitores, 02 cozinheiras terceirizadas, 04 vigilantes terceirizados, 07 Educadoras Sociais atuando na monitoria para atendimento à ANE, 06 auxiliares de serviços gerais terceirizados, responsáveis pela conservação e limpeza.

Esse ano a escola começou atendendo aproximadamente 336 alunos distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino), desde o 1º período da Educação Infantil até o 5º ano das Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo as Classes Especiais.

A equipe gestora é composta por:

- Regiane Almeida Rocha – Diretora;
- Aline Cristina Macedo de Freitas– Vice-diretora;
- Luciana Oliveira de Paula Silva – Supervisora Pedagógica;
- Zilda Porfíria Xavier – Secretária Escolar.

Na perspectiva de uma administração democrática, a principal função do diretor é realizar uma liderança política, cultural e pedagógica, a fim de promover o nível cultural dos alunos, pois, espera-se que ele seja em primeiro lugar um educador, atuando com toda confiabilidade administrativa para fazer fluir a ação pedagógica.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Os alunos atendidos na Escola Classe 28 do Gama encontram-se na faixa etária de 4 a 13 anos. A maior parte dos alunos não moram mais próximo à escola, sendo que a maioria das famílias é de Brasília (92,4%). Para definição do diagnóstico da realidade escolar, foram distribuídos 336 questionários (modelo nos apêndices) aos responsáveis dos alunos que frequentam a escola. Destes, 275

foram devolvidos devidamente respondidos. Os dados foram então tabulados para definição do perfil da comunidade.

Por meio das respostas apresentadas, foi possível determinar que aproximadamente 54% dos alunos da escola moram com os pais, 37,8% moram só com a mãe e 9% com outros. A maior parte das crianças tem somente 1 irmão.

No tocante à renda familiar, dos 275 que responderam, aproximadamente 45,8% possui renda familiar de apenas um salário mínimo, sendo que metade desses recebem algum benefício do governo e 23,3% renda de 2 a 3 salários mínimos. Apenas 11% respondeu que a renda familiar é acima de 3 salários mínimos. O restante não respondeu à pergunta. Quando questionados sobre que atividade profissional exercem, entre os pais as respostas mais mencionadas foram autônomos e entre as mães, destacam-se as atividades de profissionais na área da beleza e autônomas.

A maioria reside em casa alugada ou cedida (aproximadamente 70,8%), sendo que apenas 28,7% possui casa própria. Na maioria das residências, moram de 3 a 6 pessoas. As famílias costumam ficar em casa ou visitar parentes no final de semana e os lugares mais indicados que costumam frequentar são: igreja, supermercado e parquinhos. Isso indica uma carência de opções de lazer e entretenimento para atender à comunidade.

O questionário revela que a maioria das crianças tem acesso à Internet, porém não possui computador. A maior parte também segue alguma religião, embora ainda seja considerável o número de alunos que não faça parte de nenhum segmento religioso. As religiões católica e evangélica foram as mais marcadas, a evangélica com 46,9% e a católica com 28%.

Acreditamos que somente com plena valorização da escola poderemos alcançar o objetivo de alcançar as famílias de uma maneira mais eficaz..

Para tal valorização temos divulgados os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de nossa escola mostrando aos pais que a escola tem se esforçado para alcançar a meta que em 2021 foi de média 6, contudo nossa escola quase alcançou essa nota, tendo um resultado de 5,5. Tais resultados são levados para debate em nossas reuniões de pais, onde os mesmos podem tomar consciência do trabalho que temos realizado no âmbito escolar.

Hoje lidamos com uma realidade muito diferente dos anos anteriores, em que a maior parte do corpo docente é composta por aproximadamente 90% de

professores de contrato temporário. Tem sido um grande desafio a organização pedagógica da escola, uma vez que a maioria dos profissionais são inexperientes, necessitando de acompanhamento e direcionamento para realizar diversas ações propostas neste documento. Ainda assim, os funcionários da escola têm se mostrado responsáveis, solidários e comprometidos em suas atribuições. No geral, é uma equipe de profissionais que busca realizar uma educação de qualidade.

A escola vem tentando encontrar meios para dar conta de sua tarefa de facilitadora da aprendizagem. E as realidades diversas em nossa sociedade como desemprego, a falta de estrutura familiar e os conceitos individualistas indicam que precisamos de uma forma diferente de nossas práticas pedagógicas, oferecer uma formação adequada e compatível com os novos tempos.

4 FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 28 do Gama, atende alunos da educação infantil, 1º ao 5º anos e classes especiais compreende a importância do seu papel dentro da comunidade escolar que está inserida, levando em consideração as especificidades dessa clientela.

É importante destacar o papel da escola como instituição que desempenha essa função primordial de favorecer a integração social das crianças, e o professor é o mediador dessa socialização. O convívio com outras pessoas no ambiente escolar sejam crianças ou adultos, minimiza as diferenças individuais que tem grande peso no processo de socialização. À escola cabe proporcionar um clima de respeito, solidariedade, cooperação e igualdade nas relações estabelecidas na escola. O Currículo em Movimento da Educação Infantil respalda afirmando que:

Destaca-se que a intencionalidade do trabalho educativo com crianças das mais diversas culturas deve estabelecer vínculos com seus valores culturais, sociais, históricos e econômicos de suas comunidades, onde a instituição que oferta Educação Infantil se estabelece como “um espaço de diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade social das crianças, valorizando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território”. (SEEDF, 2018, p.16).

Assim, entende-se que o ingresso da criança na escola significa que ela então passa a frequentar um meio social mais amplo, defrontando-se com novas questões de sociabilidade como, por exemplo, passar a se relacionar com outras

crianças e com elas dividir brinquedos e materiais, o que não está acostumada a fazer no ambiente familiar.

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a essa instituição definir o tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Também é sua a decisão de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar.

Buscamos oportunizar a descoberta do mundo em que a criança está inserida por meio de experiências e vivências na escola, considerando valores, conceitos, músicas, artes e ludicidade, contribuindo assim, para seu desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e para a formação de indivíduos conscientes, críticos e atuantes, que respeitem e valorizem a diversidade e o meio ambiente.

Enfim, oferecer aprendizagens e, portanto, desenvolvimento, para nossos alunos e comunidade, através de atividades planejadas, compartilhadas, intencionais, e processuais, contribuindo assim para o desenvolvimento do Gama, do Distrito Federal, do Brasil e do mundo.

Pois, a participação do homem como sujeito da sociedade desenvolve uma postura crítica. O mundo se transforma e o homem acaba se tornando sujeito da sua própria educação. Dessa forma é através da reflexão sobre o ambiente é que ele contribuirá para as mudanças e as melhorias, buscando não perder de vista a qualidade de vida.

Cabe à escola transmitir aos seus alunos o conhecimento acumulado pela humanidade. Os conteúdos devem ser apenas um meio para levar o estudante a construir conhecimentos que poderão ser necessárias para uma vida de qualidade com cidadania.

Segundo Veiga (1998, p.182):

A escola tem o direito e o dever de organizar o trabalho pedagógico que contribua para a formação do cidadão. O direito se refere ao respeito pelo trabalho dos profissionais da educação que nela atuam, assim como ao direito do aluno de ter a educação de que necessita como pessoa e não apenas como futuro trabalhador.

5 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais esclarece que nessa etapa de ensino, os estudantes costumam ser questionadores, curiosos, sociáveis. “Independente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano” (p.10). Assim, as relações que estabelecem na escola, possibilitam a construção de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade.

Neste sentido, a Escola Classe 28 do Gama tem como missão promover ações de ordem educacional, recreativa, cultural e social baseando-se em princípios éticos que promovam a participação de toda comunidade escolar na qual o educando está inserido, proporcionando condições de desenvolvimento, respeitando as diferenças e limitações individuais, permitindo a inclusão social e o exercício da cidadania, pois acreditamos no potencial do ser humano e temos certeza que todos os indivíduos têm condições de aprender, desde que os instrumentos utilizados sejam adequadamente desenvolvidos, capazes de proporcionar a redescoberta do prazer da aprendizagem e de estabelecer relações incentivadoras entre a família, os professores e os alunos nas aprendizagens significativas e compartilhadas.

Portanto, é essencial que os educadores analisem os alunos e observem a capacidade de cada um para aprender, aceitando ritmos e características individuais, que são distintos e únicos.

Diante dessa perspectiva, seguem os princípios que se espera alcançar durante o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico.

6 PRINCÍPIOS

Compreendendo direitos e deveres que compete a cada cidadão brasileiro, a Escola Classe 28 norteia-se pelos princípios éticos, morais e dos direitos humanos em que se sustentam as relações sociais e as relações de convivências com o meio ambiente, aliando metodologicamente a teoria, a prática e o planejamento da ação, incluindo responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ressaltando princípios de sensibilidade criativa e diversidades de manifestações artísticas que permitam o desenvolvimento pleno de competências e habilidades que

proporcionem aprendizagens significativas e melhorias na qualidade de vida de todos os envolvidos na comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 28 do Gama adota seus princípios norteadores subsidiada no Currículo da Educação Básica da SEDF, que destaca entre seus princípios norteadores: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

O **princípio da unidade entre teoria e prática** está relacionado com a unidade indissociável entre teoria e prática, em que o conhecimento é integrado e existe uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências, possibilitando aos estudantes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo.

O **princípio da interdisciplinaridade e da contextualização** favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

Já o **princípio da flexibilização**, refere-se à possibilidade de cada escola, fundamentada em seus projetos político-pedagógicos e especificidades locais e regionais, a fim de enriquecer o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes, realizem a flexibilização curricular, com o objetivo de promover a formação intelectual dos estudantes.

Pautado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, em conformidade no PPP das Escolas Públicas do Distrito Federal, e com a LDB nº 9394/96, a Escola Classe 28, também definiu os seguintes princípios como norteadores em sua prática:

De liberdade: O educando será preparado para refletir e questionar de acordo com sua realidade de vida, a partir de atividades que promovam discussões e reflexões.

Da cooperação: O educando será preparado para interagir, trocar experiências, adquirir o espírito crítico, por meio de trabalhos em grupo e debates.

Do diálogo: A comunicação entre educador e educando será uma constante, dentro da sala de aula e fora dela, propiciando o espaço para de ideias, dúvidas, anseios, a partir de ações que estimulem a interação social e a comunicação.

Do sucesso: O educando será preparado para competir no mercado de trabalho e no ambiente familiar de forma que obtenha êxito, desenvolvendo ações e atividades que ampliem o conhecimento de mundo.

Do processo contínuo: O trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do educando numa perspectiva interdisciplinar.

Das diferenças individuais e socioculturais: É de fundamental importância que o ambiente escolar traduza a compreensão de que todos os seres humanos são semelhantes enquanto espécie, porém diferentes na sua formação e individualidade. Cada ser humano é impar e precisa ser assim compreendido, não importando cor, raça, credo, condição socioeconômica, diferenças físicas e mentais, capacidades, facilidades e dificuldades de cada um. Para isso, as ações serão sustentadas nos eixos transversais propostos pelo Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para Sustentabilidade.

Da transformação social: é importante que a escola veja os educandos como indivíduo em formação, que não estão prontos, entendendo-os como seres em processo de desenvolvimento de suas potencialidades, opiniões, valores éticos, morais, proporcionando atividades diversificadas, atendimentos individuais quando necessário e desenvolvendo projetos interventivos.

O Currículo ainda destaca que os princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

7 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil;
- Alfabetizar os estudantes até o final do 2º ano.
- Diminuir o índice de reprovação ao término do 3º ano.
- Reduzir o índice de reprovação por falta.
- Ensinar com vistas à aprendizagem e aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos.
- Trabalhar o currículo para a garantia do acesso, permanência e superação das reprovações e abandono escolar;

8 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

8.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações pedagógicas, no sentido de promover um ensino de qualidade, possibilitando aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão, considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

8.2 Objetivos Específicos

- Fortalecer as relações da escola/comunidade;
- Incentivar o educando a compreender a realidade de que faz parte, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua melhoria;
- Desenvolver projetos que englobem uma ação pedagógica realista e que atenda as especificidades da comunidade;
- Promover estudos e debates das questões curriculares e a sua operacionalidade;
- Facilitar o acesso escolar e subsídio para progressão das aprendizagens;
- Levantar e avaliar os prováveis problemas vividos no ambiente escolar e suas possíveis soluções;
- Promover a valorização do indivíduo em seu contexto familiar, social e afetivo;
- Promover a ética e valores humanos;
- Conhecer produções literárias e artísticas de vários autores por meio de atividades na Sala de Leitura: visita a exposições, teatros, cinemas, no sentido de ampliar o conhecimento de mundo e da cultura;
- Contribuir para o processo de letramento dos educandos, ajudando-os a pensar, construir e reconstruir, provocar a curiosidade com alegria;
- Promover as aprendizagens tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Estimular o desenvolvimento de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, dos sistemas político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O caminho que uma criança percorre desde seu nascimento até começar a se transformar em adulto está diretamente relacionado tanto às suas condições biológicas (as quais foi gerada), como àquelas proporcionadas pelo espaço social em que vive. Esse caminho constitui seu processo de desenvolvimento.

A família desempenha papel fundamental no desenvolvimento social da criança. Entretanto, quando cresce, muitos aspectos importantes que se referem ao processo de construção social dela são entregues a uma instituição diferenciada da família – a escola. De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1994), é na escola que a criança estabelece um contato diário com outras crianças, outros adultos e outros objetivos de conhecimento, que extrapolam aqueles vivenciados no meio familiar, e que contribuem para seu desenvolvimento social. O papel da escola fica evidenciado quando se afirma que:

A escola organiza, formaliza uma aprendizagem que já se iniciou e que tem permanente continuidade nas experiências da criança no seio da família e no grupo social com o qual convive (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1994, p.72)

É importante destacar o papel da escola como instituição que desempenha essa função primordial de favorecer a integração social das crianças, e o professor é o mediador dessa socialização. O convívio com outras pessoas no ambiente escolar, sejam crianças ou adultos, minimiza as diferenças individuais que tem grande peso no processo de socialização. À escola cabe proporcionar um clima de respeito, solidariedade, cooperação e igualdade nas relações estabelecidas na escola.

Entende-se que o ingresso da criança na escola significa que ela então passa a frequentar um meio social mais amplo, defrontando-se com novas questões de sociabilidade como, por exemplo, passar a se relacionar com outras crianças e com elas dividir brinquedos e materiais, o que não está acostumada a fazer no ambiente familiar.

Cabe a escola promover aos seus alunos o conhecimento acumulado pela humanidade. Os conteúdos devem ser apenas um meio para levar o aluno a desenvolver habilidades que poderão ser conduzidas e tornar-se competências necessárias para uma vida de qualidade com cidadania.

Segundo Veiga:

A escola tem o direito e o dever de organizar o trabalho pedagógico que contribua para a formação do cidadão. O direito se refere ao respeito pelo trabalho dos profissionais da educação que nela atuam, assim como ao direito do aluno de ter a educação de que necessita como pessoa e não apenas como futuro trabalhador (VEIGA, 1998, p.182).

O conhecimento é uma informação que se elabora a partir do momento que se permite construir um novo caminho. A educação deve permitir que o homem seja sujeito do seu desenvolvimento e participe da transformação da sociedade, em que o objetivo da educação é dar condições para que o educando desenvolva suas capacidades como seres pensantes e atuantes.

É preciso buscar uma educação para a cidadania e para a paz, que desenvolva a consciência dos direitos e deveres do cidadão, que construa sentimentos de grupo, que mostre à criança sua cultura, mas também outras culturas, que eduque para a tolerância e para a resolução dos desacordos pela palavra e pelo debate, e não pela violência.

Segundo Charlot:

Tal educação supõe repensar e frequentemente transformar, muitas das práticas pedagógicas atuais. O direito a educação não é simplesmente o direito de ir à escola, mas, o direito à aproximação efetiva dos saberes, dos saberes que fazem sentido e não simples informações dadas pelo professor ou encontradas na internet, de saberes que esclareçam o mundo, o direito à atividade intelectual, à expressão, ao imaginário e à arte, ao domínio de seu corpo, à compreensão de seu meio natural e social, o direito às referências que permitem construir suas relações com o mundo, com os grupos e consigo mesmo (CHARLOT, 2005, p.148).

A citação esclarece que a educação é o direito que o aluno tem para uma aprendizagem significativa. O aluno tem o direito de não só adquirir conhecimento, mas trazê-lo para a sua realidade.

O papel da educação na preparação para a cidadania passa atualmente por uma profunda revisão. Essa revisão afeta duas áreas: o conteúdo e os métodos. A revisão do conteúdo da preparação para a cidadania foi suscitada pelas profundas mudanças por que passa a sociedade, especialmente no que tange a evolução tecnológica.

O Currículo em Movimento da SEDF, já em sua segunda edição, reconhece que a educação parece estar em descompasso em relação à evolução tecnológica e social, exigindo que a educação atue de maneira efetiva na formação da classe trabalhadora para esse novo contexto. Assim, o Currículo orienta que é preciso inovar, construindo propostas educativas e curriculares organizadas com o objetivo não só de atender o novo padrão tecnológico, mas também de possibilitar uma educação para a vida e para a construção de uma sociedade que esteja de acordo com as novas demandas impostas pelas transformações contemporâneas.

Por outro lado, se faz necessário, neste exercício, lembrar que cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que vir com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão.

O horizonte da cidadania e seus relacionamentos com o âmbito da educação inscreve a existência dos sujeitos sociais em dilemas e contradições, através das quais se encontram desafiados em face da cooperação entre seus interesses. Neste sentido estaria configurado um processo educativo que envolve tanto o patamar emotivo e o uso da razão, quanto às relações entre produção do conhecimento e a perspectiva que contempla preocupações com a cidadania.

Além da escola, o Currículo em Movimento da Educação Infantil esclarece que também fazem parte do processo de socialização a família, igrejas, vizinhos e sociedade em geral, entretanto, a família assume um papel importante, na medida em que cabe a ela repassar os valores da sociedade à criança. “A interação família/instituição, portanto, tem como fio condutor a missão de garantir à criança seu desenvolvimento integral” (SEDF, 2013, p.66).

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (SEDF, 2013) ainda destaca que a família não deve se aproximar da escola de forma esporádica. Sua presença deve ser sistemática e intencional, porque são significativos os efeitos positivos produzidos por esse vínculo.

No que se refere à aprendizagem em si, o ritmo que ela ocorre é específico a cada educando, os recursos utilizados pelo professor precisam ser diversificados, pois um mesmo recurso pode facilitar a aprendizagem ou dificultar dependendo da situação. Por exemplo: uma criança que convive em um ambiente de leitura, com pais que tem hábito de ler jornais ou revistas certamente terá uma atitude aceitável quando a professora dispuser de caixa literária enquanto que para a criança que não

tem acesso a um ambiente favorável a informações apresentará outro comportamento em relação ao mesmo recurso. Muitos professores já passaram por essa experiência: levar diversos livros literários para a sala de aula e alguns alunos destruírem os livros, não demonstrando interesse algum pelos mesmos.

Compreender algumas teorias de aprendizagem pode contribuir em muito para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais significativa e eficiente. Para isso, a criança precisa ser compreendida a partir de sua realidade, e não sobre princípios teóricos abstratos que expliquem seu desenvolvimento desvinculado do meio no qual está inserida. É preciso considerar os aspectos sociais, culturais, emocionais e biológicos que constituem a criança para que seja possível estabelecer métodos de ensino adequados a cada realidade.

Na teoria de Vygotsky, a escola tem um papel destacado e diferenciado, de acordo com Davis e Oliveira (1994)¹, uma vez que deve desenvolver ao máximo as potencialidades cognitivas do aluno, valendo-se da aquisição de símbolos da cultura e dos conhecimentos culturalmente acumulados.

A relação entre desenvolvimento e aprendizagem é bastante destacada por Vygotsky, segundo informa Polônia (2002), “sendo que a aprendizagem pode acelerar processos de desenvolvimento” (p.150). Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2003) destaca a necessidade de a escola fazer a ponte entre os conhecimentos espontâneos gerados pela observação e experiência dos sujeitos, dos conteúdos científicos, da base cultural e desenvolvido pelo homem nas diversas áreas de conhecimento. Tal abordagem proporciona ao professor observar e perceber em qual nível de desenvolvimento denominado pelo referido autor o educando se encontra:

Nível de desenvolvimento real - capacidade de realizar tarefas de forma independente;

Nível de desenvolvimento potencial - capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes.

De acordo com a autora a identificação desses dois níveis é importante na medida em que determina a Zona de Desenvolvimento Proximal. Oliveira (2003) acredita que uma das maiores contribuições de Vygotsky para a educação, foi a definição da zona de desenvolvimento proximal, conceituada como a distância entre o nível de desenvolvimento real que se costuma determinar por meio da solução

¹ Citados por Polônia et al. (2002),

independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas com a intervenção e colaboração de um adulto.

Evidencia-se na ação pedagógica, a função do professor de intervenção direta na zona de desenvolvimento proximal, revelando e estimulando avanço por meio de explicações e trabalhos entre os alunos, fomentando a aprendizagem cooperativa.

Na perspectiva de Wallon, a prática pedagógica deve admitir que a inteligência e a afetividade se influenciam reciprocamente ao longo do desenvolvimento infantil, segundo informa Polônia (2002), “proporcionando o crescimento psíquico, através da confrontação com seus pares e com os adultos” (p.165). Dessa forma, as relações interpessoais que se estabelecem no contexto educacional, constituem elementos de aprendizagem da cultura e das expressões das emoções. Para isso, Almeida (1997)² informa que a educação deve contemplar as dimensões afetivas, cognitivas e motoras dos alunos, deixando de priorizar a transmissão de conteúdos, desvinculada dos demais aspectos.

Sobre Henri Wallon, Taille (1992) revelam que ele se manteve constantemente preocupado com as questões educacionais, procurando explicar a evolução psicológica da criança, a partir de estudos que indicavam que os aspectos sociais também faziam parte da constituição do indivíduo. Nesse sentido, fatores sociais, tais como as condições demográficas, econômicas ou étnicas do bairro, influenciam na constituição da criança.

Se promover a aprendizagem é o propósito principal dos programas educacionais, cabe aqui entender que o professor assume grande responsabilidade nesse propósito e os estudos sobre as teorias podem auxiliá-lo em sua prática pedagógica, uma vez que podem servir de orientação nas várias atividades docentes, bem como no planejamento da instrução. Gagné (1980, p.19) reforça a necessidade de o professor conhecer as teorias e princípios da aprendizagem quando afirma que:

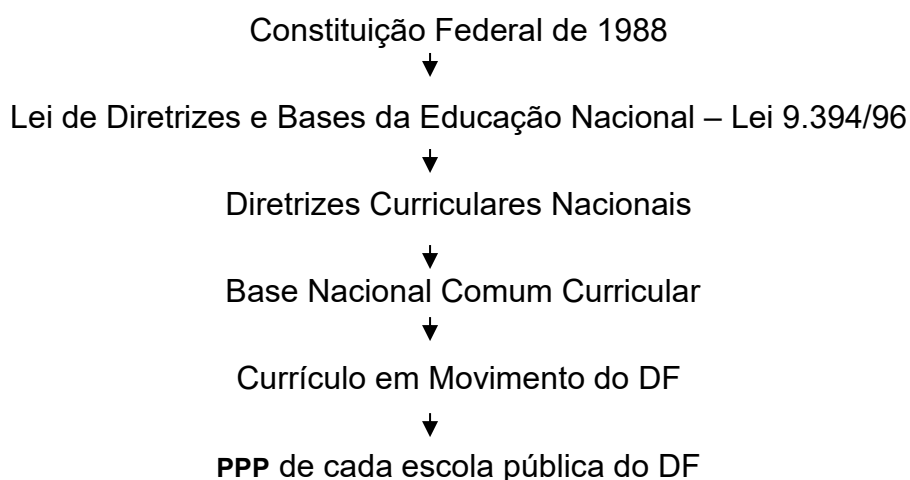
A diversidade de situações que caracterizam a instrução torna impossível que uma teoria com aplicabilidade geral determine os detalhes dos procedimentos de instrução de forma constante. (...). Uma compreensão de teoria de aprendizagem não conduz ao uso de procedimentos de instrução padronizados, nem é provável que forneça “o melhor” procedimento que possa ser aplicado em todas as situações de ensino.

² Citado por Polônia et al (2002).

Por outro lado é preciso reconhecer que existe uma grande diversidade de teorias, embora apenas três tenham sido superficialmente aqui apresentadas, contudo, mesmo que as teorias não determinem procedimentos passo a passo, elas indicam as prioridades para as ações do professor, evitando atitudes inadequadas, uma vez que as teorias fundamentam as práticas educativas na busca de uma aprendizagem como propósito principal da ação docente.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Antes das definições do Projeto Político Pedagógico de cada escola, e, conseqüentemente, da construção de sua identidade, existem parâmetros nacionais que devem ser seguidos a fim de oferecer orientações precisas sobre o que é o projeto educativo, que princípios devem fundamentá-lo, além de sugerir como deve ser a organização do trabalho escolar, a seleção de recursos didáticos e formas de avaliação. Para Sousa (2004, p.17), “existe uma hierarquização das orientações educacionais e pedagógicas até chegar ao professor em sala de aula”, como ilustrado a seguir:



Com o objetivo de nortear o trabalho pedagógico, buscando uma educação de qualidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal elaborou o **Currículo em Movimento da Educação Básica**, no caso da nossa escola, Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação Especial. No fim do ano de 2018 foi lançada a 2ª Edição do Currículo em Movimento com algumas alterações das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos pela Base Nacional Comum Curricular, homologada em

dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2). **A Base Nacional Curricular Comum** estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos em cada etapa da Educação Básica e o **Currículo em Movimento** define o conjunto de decisões que possibilitam materializar tais aprendizagens, tais como a contextualização dos conteúdos, as estratégias educacionais, a forma de organização dos componentes.

Levando em consideração a saúde de nossas crianças desenvolvemos ações dentro do programa **Saúde na Escola**, como parcerias com o posto de saúde nº 6 onde juntamente com eles realizamos palestras de orientação sobre escovação e saúde bucal, alimentação saudável, entre outras temáticas.

A execução do PPP estará pautada na **Cultura de Paz**, que não deve ocorrer apenas com ações pedagógicas estanques ou em datas comemorativas, mas, sim, com a realização de projetos efetivos para a construção de uma sociedade não violenta, pacífica. Como a sociedade se ressignifica a todo tempo, há também necessidade de formação e ressignificação dos cursos e das abordagens. E as ações pedagógicas sobre a cultura de paz ocorrem por meio de temas transversais e com base na abordagem da Proposta da Pedagogia Histórico-Crítica, como propõe nossas ações.

Ainda pensando na organização curricular, trabalhamos **temas transversais** como **educação e diversidade**, com o uso de histórias que abordam o respeito à diversidade no âmbito escolar. Na semana da criança levamos ao conhecimento dos nossos alunos o direitos das crianças e dos adolescentes, contidos no ECA, sabemos que o conhecimento de tais direitos se fazem necessário diante de uma comunidade tão carente e por fim levando em consideração a sustentabilidade atrelado a semana do brincar que já prevista em nossas atividades pedagógicas., realizamos a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, depois fazemos uma exposição dos mesmos para a nossa comunidade escolar, que tem se conscientizado do seu papel em meio a tanto descarte de lixo.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE

11.1 Organização dos Tempos e Espaços.

O calendário da SEDF prevê uma semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE no mês de março, mas a reflexão deve ser permanente e contextualizada com o trabalho pedagógico.

No mês de maio, o Calendário Escolar prevê a Semana de Educação para a Vida, em que a escola divulga o trabalho realizado para superar o desafio a ser encarado pela escola inclusiva, que é o de desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar efetivamente todas as crianças, incluindo as que sofrem sérias desvantagens ou deficiências. O mérito de tais escolas não está apenas em serem capazes de prover uma educação de qualidade a todas as crianças; seu estabelecimento é um passo crucial no auxílio à mudança de atitudes discriminatórias, à criação de comunidades receptivas e ao desenvolvimento de uma sociedade inclusiva. Durante essa semana, são promovidas palestras, exposição de trabalhos e atividades afins.

Em novembro, especificamente dia 20, se comemora o Dia da Consciência Negra. O trabalho de conscientização e respeito às diferenças de cor, raças, etnias, religião e outros é realizada durante todo o ano letivo, entretanto, a escola aproveita esta data para realizar eventos sócio-culturais-pedagógicos e recreativos envolvendo toda a comunidade escolar, criando espaços para manifestações artísticas que proporcionem reflexão crítica da realidade e afirmação positiva dos valores da cultura afro-brasileira e indígena pertencentes à nossa sociedade, também realizando uma mostra de todas as atividades desenvolvidas durante o ano letivo sobre este tema.

Duas festas fazem parte do calendário da escola de maneira permanente: Festa da Família e Festa Junina.

A Festa da Família, ocorre no primeiro semestre com o objetivo de integrar ainda mais as famílias às atividades escolares. O papel do aluno na família e em sua comunidade é trabalhado e como culminância a festa é realizada com exposição de trabalhos, apresentações musicais e/ou teatrais dos alunos. Para a realização dessa festa, a escola faz parceria com Posto de Saúde e iniciativa privada para

disponibilizar no dia: aferição de glicose e pressão, corte de cabelo, palestras educativas, etc. Esses serviços são oferecidos gratuitamente.

A Festa Junina ocorre normalmente em junho/julho, com o objetivo de trabalhar elementos culturais do Brasil, além de arrecadar fundos para a realização da Semana da Criança. A Festa é precedida por uma gincana, na qual as famílias contribuem com alimentos típicos para serem feitos no dia da festa e a turma que mais arrecada é premiada com um passeio totalmente gratuito. No dia da Festa os alunos ganham duas fichas para poder comer pipoca e canjica gratuitamente. Toda a comunidade escolar é convidada a participar, bem como a comunidade próxima à escola. No dia da Festa, além das tradicionais barracas com comidas típicas, os alunos fazem diversas apresentações culturais envolvendo música e dança.

Também faz parte permanente do calendário de atividades da escola a Semana da Criança, que corresponde à atividades de caráter cultural, social e esportivo, na qual nossos alunos têm a oportunidade de participar de passeios, gincanas e uma linda festa com brinquedos infláveis com lanche especial, sendo que o lanche e o aluguel dos brinquedos são custeados pelos recursos arrecadados na Festa Junina.

A Plenarinha também faz parte das atividades previstas pela Secretaria de Educação para todas as Unidades Escolares. Trata-se de um processo pedagógico volta à Educação Infantil e 1º ano para promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, desde pequeno, em consonância com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

A cada ano é definido um tema para ser trabalhado na Plenarinha e nossa escola adequa o planejamento de acordo com tal definição, procurando promover atividades que envolvam as crianças e a comunidade escolar.

Na questão dos espaços, somos uma escola pequena, temos 336 alunos que tem aulas em 9 salas, sendo que uma delas comportam duas classes especiais, nessas salas além da atividade diárias, desenvolvemos atividades como reagrupamentos que é realizado atualmente na antiga sala de vídeo. Temos um parque para a educação infantil e 1º ano onde realizamos atividades lúdicas com brinquedos. Dispomos ainda de um pátio coberto onde realizamos atividades de psicomotricidade e recreação dirigida, bem como um campinho de futebol com grama sintética onde realizamos nossos campeonatos de futebol e piqueniques.

11.2 Relação Comunidade e Escola.

O segmento de pais e/ou responsáveis, apesar de exigente, mantém-se distante para contribuir com a escola. Muitos não se comprometem com o acompanhamento dos alunos, deixando de garantir o que preceitua o Regimento Escolar, já que são responsáveis por seus filhos, e outras regras que são elaboradas e definidas para o bom funcionamento da escola, produzidas a partir de discussões com aqueles que participam das reuniões.

Esta é uma realidade que precisa ser mudada com a sensibilização da comunidade escolar, a partir das ações aqui propostas, para que unidos escola e comunidade, possamos promover o bem estar geral de nossas crianças no lar, na escola e na sociedade.

11.3 Relação Teória e Prática

A teoria e a prática guardam relação íntima. A teoria guia a ação humana a partir da análise crítica sobre a prática. A prática é assim exigência da reflexão crítica, pois dela brotam ideias, a ação criativa, possibilidades, transformação da realidade.

Pensando nessa relação temos incentivado aos nosso corpo docente a estar sempre participando de cursos oferecidos pela EAPE, este ano em especial o Governo Federal em parceria com os Estados e Municípios estão oferecendo o curso Alfaletrando para os professores e coordenadores que atuam com as turmas de 1º e 2ª ano, no intuito de fortalecer o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa e o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), destinado aos professores da Educação Infantil do Distrito Federal, bem como oferecemos formações nos dias de coletivas, para respaldar melhor a nossa prática, procurando assim promover momentos de discussão entre os pares , refletindo sobre a teória e a prática.

11.4 Metodologias de Ensino Adotas.

Temos adotado duas metodologias principais que nos permitem delinear um ensino pautado por metodologias ativas, reflexivas, valorizadoras dos conhecimentos espontâneos trazidos pelos alunos de suas vivências, de suas condições de sujeitos históricos, críticos, sociais e que permitem a dialogicidade e compartilhamento de conhecimentos.

11.5 Organização em Ciclos

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 28 do Gama, respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que admite a organização da educação básica em ciclos ou formas diversas de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem. Respalda-se ainda, no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu PPP, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF.

Até 2018 nossa escola não havia aderido ao 2º Bloco do 1º ciclo (4º e 5º anos) aprovado pelo Parecer - CEDF nº 225/2013, por entender que ainda não foram esgotadas as discussões necessárias acerca desse novo modelo, tampouco acreditar que se adéqua à realidade de nossa clientela, principalmente porque não há um envolvimento da família com a aprendizagem dos alunos. Implantar uma nova política ou modelo de organização escolar requer uma construção coletiva que parte do próprio professor, a partir da necessidade observada da realidade que ele atende.

Contudo, diante da legislação vigente, desde 2019, além do 1º Bloco (1º, 2º e 3º anos do BIA), em virtude da implantação em definitivo dos Ciclos da Aprendizagem no Ensino Fundamental, passamos a aderir 2º Bloco (4º e 5º anos).

Nessa unidade escolar, a organização em ciclos se desenvolve a partir de uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos, bem como compartilha responsabilidades

individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político Pedagógico, uma das condições para a sua implementação.

A progressão continuada das aprendizagens das crianças está implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelas crianças.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que as crianças avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que a criança não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que as crianças progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar.

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico que propomos neste projeto busca:

- Nova forma de organizar os eixos estruturantes do Currículo em Movimento da Educação Infantil e Anos Iniciais, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana.
- Se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.
- Ensino heterogêneo e diferenciado: respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem.
- Não se limitar a tomar decisões em momentos específicos ou ao final do ano letivo, mas adequar permanentemente os procedimentos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem.
- Avaliação contínua e a serviço da promoção das aprendizagens.

A construção da identidade inclusiva da Escola Classe 28 do Gama acontece gradualmente, observando as aprendizagens conquistadas em sua trajetória histórica e a disponibilidade de adequação frente às novas demandas e desafios que se apresentam.

Nosso propósito se baseia no valor da criança como protagonista de sua aprendizagem, respeitando seus ritmos, seus modos, suas necessidades e características pessoais. A educação é direito de todos, sendo o papel da escola se adequar e ofertar igualdades de condições e liberdade de aprender para àqueles que ela acolhe (BRASIL, 1988).

A visão da criança como ativa, o acolhimento e o respeito às diversidades em sua aprendizagem reforça o princípio da educação voltada para dar sentido ao pensar, para a construção gradual de sua autonomia e independência e a participação em sociedade, dentro de suas potencialidades.

Acreditamos firmemente que a Educação Infantil, bem como os Anos Iniciais se configuram como uma etapa significativa para a construção de valores por meio do convívio entre pares heterogêneos e diversificados que fortalecem não só a ideia central da inclusão, como também a missão da educação transformadora e seu papel social em formar cidadãos livres de preconceitos e discriminações.

Neste sentido, toda a ação pedagógica visa atender às necessidades eminentes dos estudantes com deficiência por meio de seleção de projetos educacionais e conhecimentos que garantam a reinterpretação de práticas vivenciadas nas diversas dinâmicas sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas (SACRISTAN, 2000 apud DISTRITO FEDERAL, 2014)

Atualmente, em nossa unidade escolar, a oferta de desenvolvimento para pessoa com deficiência se dá por meio das seguintes modalidades (DISTRITO FEDERAL, 2010):

Classes especiais: Ambiente adequado em modulação e espaço físico para acolhimento de estudantes cujas necessidades não foram contempladas nos espaços inclusivos, deste modo, a permanência da criança em uma classe especial ganha um caráter extraordinário e temporário. No atual ano letivo a unidade escolar conta com quatro classes especiais sendo três de Ensino fundamental e uma de Educação Infantil.

Turmas de integração inversas: São turmas cujo a adequação para a criança com deficiência se dá pela redução superior ao ensino comum, norteadas pelas legislações vigentes de cada ano letivo.

Classe comum / comum inclusiva: Inclusão viabilizada para a criança com deficiência, garantindo o acesso e permanência do estudante, observando e respeitando suas potencialidades e limites.

A inclusão da criança com deficiência ocorre, de fato, no cotidiano escolar, por meio das suas interações com diversos projetos, atividades, eventos e propostas educativas, contudo, faz-se necessário observar as adequações necessárias para oportunizar aprendizagens qualitativas por meio de planejamentos que alcancem a realidade de cada estudante.

Neste caso, alguns aspectos precisam ser considerados para que tais propostas atinjam seu objetivo. Tais ações são permeadas pelos seguintes pontos:

Adequações relativas ao Projeto Político Pedagógico: Estudo e adequações de projetos e ações da unidade escolar, organizações dos serviços de apoio e condições estruturais.

Adequações quanto ao currículo de classe: Programações de temas e atividades coletivas para a sala de aula.

Adequações individuais de currículo: Consiste na avaliação e atendimento as necessidades específica de cada criança com deficiência. Tais adequações variam de acordo com suas intensidades, que podem ser intermitentes (episódico, ocasional, transitório e de pouca duração), limitado por um tempo definido de começo e fim para cada atividade, extensivo com atendimentos sem tempos limitados e pervasivos, com alta intensidade e de longa duração, implicando um trabalho articulado entre docente, escola, família e unidade escolar.

Deste modo, nas questões relacionadas aos processos inclusivos, a prática docente se fundamenta em adequações práticas que compõem o Formulário de Adequações Curriculares observando os seguintes critérios:

Adequações organizativas: Organização dos mobiliários, dos materiais, agrupamento de estudantes, entre outros.

Adequações de objetivos e conteúdo: priorização de temas, de aprendizagens e atividades de autonomia e independência.

Adequações referentes a metodologias: flexibilização de práticas para o alcance das necessidades específicas de cada criança com deficiência.

Adequações de avaliação: Adoção de instrumentos avaliativos que contemplem o conhecimento da evolução do estudante tendo a própria criança como referência.

Adequações de temporalidade: ajustes temporais com o objetivo de alcançar aprendizagens necessárias a seu desenvolvimento em seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem.

Assim, o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar se constrói com fundamentos no respeito a diversidade humana, nos valores sólidos da empatia e colaboração mútua, respeitando as características de cada criança tendo em vista sua inclusão e melhor acolhimento nas vivências promovidas no ambiente escolar.

Neste sentido, a organização do trabalho pedagógico na escola priorizará uma educação de qualidade, organizando tempo/espaço para possibilitar o desenvolvimento das capacidades das crianças com relação à aprendizagem de conceitos, de procedimentos e de atitudes.

12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA U.E

Programa SuperAção.

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Projeto alimentação Saudável

É importante a formação de hábitos alimentares nas crianças para que tenham uma alimentação correta. Levando em consideração essa importância a escola não poderia ficar de fora, por isso a relevância de tal projeto em nossa escola.

Projeto Plenarinha

A Plenarinha é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em todas as escolas públicas e conveniadas do Distrito Federal que ofertam Educação Infantil. Tem como principal objetivo possibilitar às crianças da Educação Infantil no exercício das experiências e vivências na escola um trabalho que busca promover a formação com e para a cidadania.

Projeto Brincar

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .

TRANSIÇÃO DOS ALUNOS PARA ESCOLA SEQUENCIAL

Por se tratar de Escola Classe, ao final do 5º ano os alunos são encaminhados para o Centro de Ensino Fundamental sequencial, sendo o CEF 10 o nosso caso.

Levando em conta a mudança de professores e ambiente escolar e preocupados com o impacto que isso pode causar ao aluno, a escola, por meio da Orientação Educacional – OE, desenvolve um trabalho de transição, que consiste em visitas dos alunos à escola sequencial, acompanhada pelas orientadoras educacionais de ambas as instituições e palestras de orientação para pais e alunos.

PERCEBER E VALORIZAR O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BIA

O projeto tem o intuito de valorizar a aprendizagem da criança , levando em consideração todo o seu processo de aquisição da leitura e da escrita, começando um trabalho desde a Educação Infantil até as turmas de alfabetização do BIA.

Neste sentido o projeto visa acompanhar através da observação dos escritos e do desenvolvimento da linguagem oral dos alunos, de forma sistematizada as produções desde o desenho e a convenção da própria língua escrita.

PROJETO: LEITURA TAMBÉM SE FAZ EM CASA

A leitura, além de proporcionar o prazer de entrar em um mundo imaginário, quando ainda iniciada na infância pode ser a chave para um bom aprendizado escolar.

Por outro lado, a leitura deve ser vista como uma habilidade de cunho social e não apenas para atender a objetivos didáticos.

A execução do presente projeto justifica-se pelo valor de socializar o direito à leitura, como forma de conhecimento, interpretação e compreensão do mundo, bem como do ser humano em si, sendo imprescindível uma articulação contínua, intensa e harmoniosa entre todos os seguimentos sociais. Com isso o projeto visa envolver as famílias no projeto, levando ao conhecimento das mesmas os diferentes tipos de gêneros, para que assim família e escola estejam juntas nesta empreitada.

PROJETO: AMIGOS DA ESCOLA PARA A VIDA

O ingresso na Educação Infantil é um processo cheio de descobertas por parte das crianças. É na escola que elas também têm a oportunidade de fazer parte de um ambiente de aprendizagem, com elementos que estimulam a criatividade, bem como o desenvolvimento motor e cognitivo.

As atividades previstas aqui pretendem, em sua execução, despertar a curiosidade e interesse das crianças pelo alfabeto e, conseqüentemente pela construção da escrita e leitura, a partir do nome dos alunos da turma, que faz parte do contexto deles.

PROJETO DA SALA DE LEITURA: QUEM CONTA... FAZ DE CONTA...

A sala de leitura entra como uma aliada deste processo de incentivo da leitura, pois disponibiliza de um acervo com variados gêneros literário. A “narração proporciona experiências lúdicas e de aprendizado pelo contato que os alunos têm com a tradição da palavra falada e as diferentes culturas por trás das narrativas”. (Nova Escola, 2006, nº197) Pois, ler e contar história não devem ser sequências monótonas de palavras que não produzam um efeito significativo não transmitindo a vivacidade e veracidade de quem narra.

PROJETO: MUNDO ENCANTADO DA MÚSICA E SUAS LETRAS

É na escola que elas também tem a oportunidade de fazer parte de uma ambiente de aprendizagem, com elementos que estimulam a criatividade, bem como o desenvolvimento motor e cognitivo.

A música é um elemento de extrema importância que interfere e determina o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, inclusive é utilizada no campo educacional como elemento fundamental. Em todos os níveis é praticada buscando não só os objetivos artísticos musicais, mas, sobretudo, para desenvolver nos alunos a percepção de maneira geral, objetivando torná-los mais sensíveis e criativos no seu próprio ato de viver.

Para Jeandot (2002), uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade e não servir de instrumento lúdico para a aprendizagem. Nesse sentido, o presente projeto propõe atividades para classes de alfabetização de crianças, utilizando a música como recurso didático.

PROJETO IDENTIDADE: A JORNADA DO EU

O desenvolvimento social e cognitivo da criança está diretamente relacionado com aspectos afetivos e culturais, implicando também na construção de seu conhecimento. Por isso a escola assume papel importante no processo de socialização da criança, porque cabe a ela estabelecer normas de convivência, a fim de que os alunos possam construir relações sólidas e permanentes na vida em sociedade.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (GDF, 2018), traz o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” exatamente para definir objetivos de aprendizagem com o propósito da criança descobrir a si mesma e os grupos dos quais faz parte, para formar sua idade e alteridade. Pensando no currículo consideramos de suma importância trabalhar esse projeto.

PROJETO: MATEMATICANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino da Matemática na Educação Infantil é de suma importância para as crianças, pois os conceitos que serão construídos nessa fase de escolarização do educando servirão como base para construção de outros mais complexos nas séries seguintes.

Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

PROJETO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que as crianças já sabem e são capazes de aprender. A criança não deixa de ser criança só porque ingressou no Ensino Fundamental, se faz necessário que a concepção de criança esteja clara para todos os envolvidos no processo de transição.

PROJETO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

O trabalho do professor não restringe às atividades desenvolvidas em sala de aula, uma vez que está associado a um conjunto de competências profissionais com intervenções políticas, sociais e culturais junto à comunidade escolar. O trabalho do professor não é mera execução e as relações entre teoria e prática se estreitam e a teoria fortalece a prática efetivada com possibilidade de transformação, sendo o espaço-tempo da coordenação pedagógica necessária para planejar essa dinâmica teoria-prática (MEDEIROS, 2018).

14 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA U.E EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE – PROFESP

No ano de 2018 a escola fechou uma importante parceria para desenvolver projetos complementares com nossos alunos, além dos que já são desenvolvidos pelos nossos professores com a Estação de Rádio da Marinha em Brasília, que desenvolve o PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE – PROFESP com os alunos do 1º ao 5º ano do turno vespertino desde 2018. Os alunos são atendidos no turno contrário (matutino), uma vez por semana, em atividades de cunho esportivo, cultural e pedagógico no espaço cedido pela própria Estação de Rádio da Marinha, localizado no Rodovia DF-001 – KM 45 – Área Alfa – Santa Maria – DF. Os alunos do 1º ano também foram convidados para integrarem o Programa só a partir do ano de 2019, numa tentativa de contribuir para formação integral dessas crianças desde cedo.

As atividades oferecidas são totalmente gratuitas, assim como uniforme e alimentação. Os pais foram inicialmente informados em reunião convocada e dirigida pelos militares que dirigem o programa.

Este ano o projeto conta com a ajuda de uma emenda parlamentar para garantir o transporte dos alunos até a Marinha. O Programa trouxe e ainda traz grandes benefícios para nossas crianças, contribuindo de forma positiva nos aspectos sociais, culturais e cognitivos das aprendizagens desenvolvidas na escola.

O planejamento pedagógico do programa é apresentado em todas as primeiras reuniões de pais do ano letivo, para que os pais possam fazer a adesão (ou não) pelo Programa. O Projeto consta dos anexos deste Projeto Político Pedagógico.

A escola desenvolve um projeto voltado à valorização e ressignificação da coordenação pedagógica: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia intersetorial, pactuada formalmente entre as Secretarias de Estado de Saúde e de Educação, que visa promover saúde, realizar educação em saúde e prevenir doenças e agravos no ambiente escolar.

Salienta-se que não é um programa que objetiva realizar atividades assistenciais na escola, mas, durante as atividades coletivas, estudantes com necessidades específicas podem ser identificados e encaminhados para acompanhamento na UBS.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

Avaliação para as Aprendizagens

Avaliar é uma ação que está presente em vários momentos da vida da criança. Vivemos sempre sendo avaliados e reavaliados também, em atitudes, opiniões, conceitos etc. Para o professor essa tarefa de avaliar se torna difícil quando precisa transformar decisões avaliativas em notas e conceitos como: bom, ótimo, regular e excelente.

Pautados na orientação do Currículo em Movimento da SEDF, adotamos a avaliação formativa como prática de redirecionamento do trabalho docente, por possibilitar a reflexão a partir de situações contextualizadas, lúdicas, num diálogo em que todos os envolvidos no processo participam, buscando a lógica do processo de ensino e aprendizagem.

Quando a avaliação ocorre durante o processo de ensino aprendizagem existe a possibilidade de mudanças e ajustes que contribuem para o sucesso da tarefa de educar e ensinar. Segundo Hadji (2001), “frequentemente o termo avaliação é associado a outro como exame, nota, sucesso e fracasso, promoção e repetência” (p.7).

De acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9.394 de 1996, Seção II, Artigo-31:

Na Educação Infantil, a avaliação far-se-à mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Os conceitos que devem ser atendidos na Educação Infantil são o de acompanhamento do desenvolvimento e do processo de observação,

com o respectivo registro, e não o da promoção como acontece no ensino fundamental.

Esta diferença ajuda a compreender a distância que existe entre ensino e educação, ou mais precisamente, entre crescer interiormente e ser aprovado exteriormente. Trata-se, portanto, de um processo essencialmente qualitativo.

Neste sentido, na Educação Infantil adotamos como principal instrumento avaliativo a observação e seu respectivo registro, conforme orienta as Diretrizes da Avaliação Educacional (SEDF, 2014-2016).

Segundo Mendéz (2002) nas observações cada professor faz apreciações constantes à base de fatos ou de intuições, de juízos e também de pressuposições e preconceitos. Conscientizar-se do valor formativo dessas observações que, genericamente, são chamadas de informais é introduzir-se no caminho da recuperação de sua potencialidade formativa. De qualquer forma, de acordo com o autor, é necessário documentar esse tipo de avaliação mediante diários, anotações, e podem ser registros documentados sobre os quais seja possível fornecer a informação oportuna e conveniente para quem aprende. Trata-se de um referente para evitar os excessos e assegurar que os preconceitos não sobressaíam, estimulando a reflexão, a comparação e o diálogo.

Diante das orientações de autores e das Diretrizes de Avaliação Educacional, os registros das observações, bem como as reflexões, análises e inferências sobre elas são feitas diariamente, para depois compor o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral – RDIA, que são disponibilizados aos pais semestralmente, com o objetivo de conhecerem as manifestações de aprendizagem e progressos de seus filhos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o resultado das observações feitas sobre o aluno, bem como das atividades realizadas por ele também são registradas para compor o Registro de Avaliação – RAV, que é disponibilizado bimestralmente aos pais e/ou responsável, com o objetivo de acompanharem as informações referentes às aprendizagens construídas ou não pelo estudante.

O instrumento/procedimento/ação avaliativo utilizado pelo professor é acompanhado pela coordenadora pedagógica, que procura apreciar, colaborar e acompanhar a elaboração, garantindo a coerência com o PPP da escola. Os pais e/ou responsáveis são comunicados previamente das avaliações, para que possam acompanhar e estabelecer uma rotina de estudo, bem como tirar possíveis dúvidas

junto ao professor. O professor tem autonomia optar por qualquer instrumento avaliativo, desde que esteja de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (SEDF, 2014-2016) e coerentes com o Projeto Político Pedagógico da escola, no entanto, os mais utilizados, além da observação, são: portfólio, prova e trabalho de pesquisa em grupo e/ou individual.

Na medida em que as observações e atividades vão servindo de instrumentos avaliativos para os professores, os mesmos têm a possibilidade de intervir na aprendizagem das crianças, quando estas apresentam um comportamento/desenvolvimento aquém ou além do esperado para as atividades propostas. Essas intervenções podem ser feitas a partir de dinâmicas, atividades diferenciadas, projetos, atendimento individual ou em casos mais específicos, pode haver a necessidade de encaminhamento para a Orientação Educacional – OE, caso a dificuldade esteja relacionada ao comportamento, ou para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA, se a dificuldade estiver diretamente relacionada à aprendizagem.

Avaliação em Larga Escala

Também faz parte das avaliações externas o SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica, que é aplicada em larga escala e busca um diagnóstico da educação básica levando em conta os fatores que podem interferir no desempenho do aluno.

O SAEB é aplicado a cada dois anos para os alunos do 2º e 5º anos em nossa escola, refletindo os níveis de aprendizagem apresentados pelos alunos avaliados. O resultado da avaliação indica a qualidade do ensino e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. Esse resultado é definido como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Os resultados do IDEB, de nossa escola vem mostrando aos pais que a escola tem se esforçado para alcançar a meta que em 2021 foi de média 6, contudo nossa escola quase alcançou essa nota, tendo um resultado de 5,5. Desde o início de sua aplicação, o resultados servem de orientação para definir novas estratégias e metodologias para o trabalho pedagógico, numa perspectiva de avaliação formativa.

Avaliação Institucional da Unidade Escolar.

Fazemos a avaliação da instituição como um todo, quando realizamos as reuniões do conselho escolar onde cada segmento coloca os pontos positivos e negativos que a instituição tem apresentado, repensamos nossas estratégias na realização das reuniões de pais , quando os mesmos nos dão um retorno de como está o trabalho pedagógico da escola, realizamos essa avaliação também quando reunimos todos os segmentos da comunidade escolar para a revisão do PPP.

Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

A avaliação formativa pode ser realizada de várias maneiras, incluindo testes, projetos, trabalhos em grupo, discussões em sala de aula. A avaliação na perspectiva formativa reguladora pode ser entendida como prática da avaliação contínua, tendo por objetivo o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Com isso adotamos a observação constante das atividades realizadas em sala de aula e como cada estudante se apresenta diante da realização das mesmas.

Conselhos de Classe

Logo no início do ano letivo, ainda nos primeiros dias de aula, a escola promove sua primeira reunião de pais e/ou responsáveis a fim de atender as orientações dispostas no Art. 309 do Regimento Escolar (SEDF, 2015), em seu 2º parágrafo, que dispõe:

§2º A instituição educacional deve:

I - realizar, no início de cada ano e/ou semestre letivo, reunião com as famílias e/ou com os responsáveis legais, estudantes e profissionais da educação, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas que regem a unidade escolar (SEEDF, 2015,p. 104)

Nesta primeira reunião a equipe gestora tem a oportunidade de expor sobre os principais pontos que preconiza o Regimento Escolar, bem como as especificidades da Escola Classe 28. Na ocasião, todos os presentes recebem um

documento contendo as principais informações previstas no Regimento Escolar, bem como as normas da escola em relação ao cotidiano escolar (Apêndice B). Esse documento é apresentado e amplamente discutido durante a reunião com as professoras das turmas. Em seguida, os pais e/ou responsáveis são encaminhados às professoras de seus filhos para que as mesmas possam explicar como o trabalho pedagógico será desenvolvido durante o ano letivo, bem como sua forma de avaliar e seus projetos futuros.

Ao final de cada bimestre, equipe gestora, coordenadoras, professores, pedagoga e orientadora educacional se reúnem para realizar o conselho de classe por turma, a fim de identificar, analisar e propor estratégias e metodologias para serem desenvolvidas pelo professor e demais profissionais, se necessário, conforme orienta as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação (2014-2016). Trata-se de um importante momento para identificar os avanços e dificuldades dos alunos, com vistas à sua aprendizagem, potencializando-a. Os horários de aula são ajustados para que professoras que atuam no mesmo ano possam participar do mesmo Conselho e assim socializarem atividades, progressos, avaliações, sugestões e trocas de experiências.

Busca-se também socializar e avaliar o desenvolvimento dos projetos que estão sendo trabalhados pelos professores, promovendo reflexões acerca dos resultados obtidos.

Seguido dos Conselhos de Classe por período/ano, a escola promove a Reunião de Pais e/ou Responsáveis para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento do aluno durante o bimestre, bem como para entrega das atividades, trabalhos e avaliações dos mesmos.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

Serviço de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem tem trabalhado de forma conjunta, harmoniosa e organizada. A pedagoga tem um olhar individualizado atendendo aos alunos e professores para melhor acesso a aprendizagem significativa, trabalhando na prevenção às queixas escolares.

Orientação Educacional (OE)

O Serviço de Orientação escolar tem o trabalho de prevenção e intervenção em situações problemas, orienta alunos e pais sobre o regimento escolar, hábitos de estudo e temas pertinentes à convivência escolar. Temos como guia da resolução de alguns conflitos o regimento escolar que em seu Art. 310 prevê que, os alunos estão sujeitos à ações disciplinares pela inobservância das normas nele contidas, aplicadas de acordo com a gravidade e/ou reincidência das faltas, incluindo advertência oral, advertência escrita, suspensão da assiduidade na sala de aula, com atividades alternativas na unidade escolar e, por último, transferência, quando o ato for aconselhável.

Todas as ocorrências envolvendo os alunos são registradas no Livro de Ocorrências e os pais são comunicados por meio de bilhete, convocação ou telefonema e as ações disciplinares são aplicadas, conforme a necessidade.

Profissionais de Apoio Escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

Temos dois monitores, profissionais concursados que ocupam o cargo de técnico de gestão educacional, atuando efetivamente para o processo de inclusão de nossos alunos com algum tipo de necessidade especial, dispendendo todos os tipos de cuidados e assistência necessários para que tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais alunos. Contamos, ainda, com sete educadores sociais que contribuem com suportes para que esses alunos tenham garantido o direito de aprender.

Biblioteca Escolar/ Sala de Leitura

Possuímos uma sala de leitura que funciona com empréstimo de livros e orientação para desenvolvimento de atividades de leitura, por duas professoras readaptadas.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar está sempre presente na elaboração e execução do PPP, bem como fiscaliza e delibera sobre os gastos da Unidade Escolar entre outras funções, nosso conselho é composto por um representante do corpo docente, dois representantes do grupo de pais , um representante da carreira assistência e por nossa diretora.

Profissionais Readaptados

Possuímos em nosso quadro três professoras readaptadas, com adequação expressa para não regência de classe. Esses professores atuam de acordo com as áreas de necessidade, a escolha do servidor e em consonância com as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAÚDE/SEQUALI/SEEC.

Um professor colabora oferecendo apoio à coordenação e supervisão pedagógica e auxílio à gestão escolar.

As outras duas professoras atuam na sala de leitura, espaço que promove a aprendizagem, a leitura, a informação, a pesquisa e a criatividade, bem como um espaço de parceria e colaboração entre todos os envolvidos no âmbito educativo para desenvolver o crescimento cultural, social e pessoal dos estudantes, funciona diariamente e atende aos estudantes e professores por meio de empréstimo de livros. Semanalmente os estudantes visitam esta sala de acordo com o cronograma estabelecido previamente.

Coordenação Pedagógica

O trabalho de coordenação da Escola Classe 28 procura fundamentar-se nos preceitos do Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota (SEDF, 2011), que reconhece a importância desse espaço/tempo para elaboração, implementação e avaliação do PPP. A coordenação tem o objetivo de estimular a construção da ação coletiva, promover a formação continuada, reflexão crítica das práticas pedagógicas e da escola como um todo, a fim de contribuir para a consolidação de uma escola pública de qualidade.

Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica proposta por este PPP está de acordo com o Projeto Político Pedagógico Professor Calos Mota (SEDF, 2011), em que o coordenador tem o papel de articular o trabalho pedagógico em todas as suas dimensões, superando as práticas individualizadas e os conhecimentos fragmentados. Para isso, o papel do coordenador pedagógico é preservado ao máximo, evitando que ele desempenhe funções que não competem à coordenação, principalmente o de professor substituto.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Infelizmente a coordenação não ocorre entre professores da mesma turma com frequência, considerando que existe uma turma de cada ano em cada turno, inviabilizando o encontro das professoras. Contudo, entendemos a necessidade de promover esse encontro, ainda que eventual, para socialização, discussão, planejamento e acompanhamento dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos. Neste sentido, uma vez por mês, a coordenadora organiza o horário das turmas que acompanha para possibilitar esse encontro entre as professoras e coordenação.

As demais coordenações ocorrem em horário contrário à regência de classe, conforme preveem as Portarias de números 445 e 446 de dezembro de 2016.

Às quartas-feiras ocorrem as Coordenações Coletivas, conforme prevê a Portaria Nº 395, de 14 de Dezembro de 2018, com o propósito de informar os professores acerca das atividades gerais da escola, prestação de contas, circulares, além de se tratar de um momento para se promover formação continuada e discussões pertinentes ao processo educativo.

Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

O professor também dispõe de um dia da semana, de acordo com a Portaria Nº 395, de 14 de Dezembro de 2018, em seu horário de coordenação, para se dedicar à sua formação continuada. A Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais

em Educação – EAPE, constantemente disponibiliza cursos, presenciais e/ou a distância, para esse fim. Contudo, a participação do professor é facultativa.

Mesmo tendo esse dia para desenvolvimento de diversos cursos pela EAPE, ainda nas coordenações coletivas estamos sempre trazendo alguma formação pertinente as necessidades dos professores.

Este ano nossos professores da Educação Infantil estão sendo incentivados a participarem do curso LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), podendo assim tratar de assuntos referentes a esta faixa etária, bem como os professores de 1º e 2º ano podem contar com o curso Alfaletando, que veio para dar um suporte maior a alfabetização dessas crianças, contribuindo assim com o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Redução do Abandono, evasão e reprovação

No intuito de garantir a permanência e o êxito dos nossos alunos em sua jornada acadêmica, contamos com um trabalho coletivo que envolve todos componentes da comunidade escolar, já na sala de aula, o professor desempenha um papel primordial informando ao serviço de orientação sobre as faltas que possam acontecer durante o ano letivo, o orientador informa a equipe gestora que toma ciência dessas faltas e juntamente com a orientação entra em contato com a família para saber o que está acontecendo. Esse monitoramento é essencial para garantir a presença desse aluno no âmbito escolar. Quanto ao êxito, o professor está sempre comunicando a coordenação e supervisão de como aluno está se desenvolvendo em processo de aprendizagem. Cabe ressaltar que a Equipe de Apoio Especializado também faz parte dessa parceria.

Recomposição das Aprendizagens

As circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocaram perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem durante os anos 2020 e 2021. É inevitável que as consequências da crise sanitária

tenham impactos educacionais ao longo dos próximos anos, provocando graves lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais das crianças e jovens do nosso país. Se a defasagem na aprendizagem já se constituía como o maior desafio da educação brasileira, tais desafios foram acentuados com esta pandemia.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para as etapas da Educação Básica e afirma que eles devem ser desenvolvidos: “ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p.05)”.

A Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal - SUBEB, por meio da Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF - apresentou a Organização Curricular 2023, amparada nos normativos norteadores da SEEDF, com objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico (proposições educacionais) para serem desenvolvidas no ano letivo de 2023 na Rede de Ensino Público do DF.

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnicoracial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos Finais associados às características de uma organização em Ciclos para as Aprendizagens viabilizam a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das

aprendizagens. Ao propor a reorganização dos objetivos na perspectiva do contínuo, pretende-se fortalecer a prática pedagógica dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos nossos alunos.

No Currículo em Movimento a abordagem é feita por meio das múltiplas linguagens, na tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de se considerar as várias dimensões das crianças, ainda que seja necessário indicar parâmetros para o trabalho educativo a ser desenvolvido.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Já no que tange os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Currículo em Movimento orienta que os componentes curriculares devem ser articulados de forma interdisciplinar e contextualizados, propondo como eixos integradores a alfabetização somente para o BIA; letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, divididas da seguinte forma:

LINGUAGENS é uma das áreas do conhecimento que se estende, principalmente à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos. É importante considerar que o trabalho com as linguagens

no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira (no caso dos Anos Finais e Ensino Médio).

Em relação à EDUCAÇÃO FÍSICA, a prioridade é o ensino das manifestações da cultura corporal, que contribui significativamente para a formação integral do indivíduo. Essas atividades iniciam ainda na Pré-Escola e Séries Iniciais, ainda quando estão brincando ou dançando, conforme descreve o Currículo em Movimento do DF em sua 2ª Edição:

Por meio de brinquedo, jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento do estudante (p.16).

Os blocos de conteúdos trabalhados em MATEMÁTICA foram reestruturados na 2ª Edição do Currículo, estando assim propostos para essa área do conhecimento: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

As CIÊNCIAS HUMANAS se referem à construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: Histórias e Geografia, com objetivos diferenciados, mas que se articulam no desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico.

Os conteúdos de CIÊNCIAS DA NATUREZA, nessa 2ª Edição do Currículo em Movimento foram organizadas e estruturadas em três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo.

Na proposta atual do Currículo (2ª Edição) o ENSINO RELIGIOSO deve ter fim pedagógico, laico e pluralista, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando respeito a essa diversidade. Contudo, no Distrito Federal, o Ensino Religioso constitui disciplina em horário regular em todas as etapas da Educação Básica, entretanto, a matrícula é facultativa, conforme Ar. 234 da Emenda à Lei Orgânica Nº 79, de 2014.

Essas áreas do conhecimento aqui apresentadas precisam ser consideradas juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações etc.

Sendo assim, é importante a instituição, em seus planos e ações:

- contemplar as particularidades dos bebês e das crianças pequenas, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística das crianças, famílias e comunidade regional;
- considerar que as crianças do campo possuem seus singulares encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. O contexto rural marca possibilidades distintas de viver a infância;
- promover o rompimento das relações de dominação de diferentes naturezas, tais como: a dominação etária (dos mais velhos sobre os mais novos ou o contrário); a socioeconômica (dos mais ricos sobre os mais pobres); a étnico-racial (dos que se dizem brancos sobre os negros); de gênero (dos homens sobre as mulheres); a regional (dos moradores de certa área sobre os que nela não habitam); a linguística (Dos que dominam uma forma de falar e escrever que julgam a correta sobre os que se utilizam de outras formas de linguagem verbal); a religiosa (dos que professam um credo sobre os que não o fazem);
- compreender que a sustentabilidade depende de novos valores, pautados numa ética em que os humanos se reconheçam como iguais e valorize flora, fauna, paisagens, ecossistemas;
- prover condições para a construção de uma cidadania ativa, o que significa a não conformidade com a estrutura social e o sim à luta no sentido de contribuir para a mudança social.
- reconhecer a criança como sujeito de direito e dizer que ela é cidadã desde já e

não apenas no futuro. Trabalhar a cidadania na infância é colaborar com o presente e o futuro de todos, inclusive por meio da promoção da participação ativa da criança, ouvindo sua voz e mostrando-lhe seus direitos e responsabilidades;

- exercer sua função social de ser o lócus privilegiado do saber sistematizado ao materializar o direito ao conhecimento, como propulsor do desenvolvimento infantil. Esse desenvolvimento demanda e é mediado pelas aprendizagens. É fruto, portanto, de uma atuação planejada, qualitativa, afetuosa e compromissada dos profissionais de educação.

No início do ano letivo, as professoras de cada turno reúnem-se para estabelecer a distribuição dos conteúdos que seriam trabalhados a cada bimestre, destacando a possibilidade de flexibilidade dessa definição, conforme demanda da turma.

Neste sentido, o trabalho pedagógico segue fundamentado nos conteúdos aqui descritos, contemplando as áreas de conhecimento necessárias ao pleno desenvolvimento do aluno, sustentado em eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Para atingir esses objetivos, algumas professoras integram ao seu trabalho docente, a abordagem de conteúdos e/ou temáticas a partir de projetos individuais ou compartilhados com outras turmas.

Algumas ações desenvolvidas para essa recomposição estão listadas abaixo:
Reagrupamento

Com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos fez-se necessário o envolvimento dos professores e alunos do Bloco Inicial de Alfabetização, no sentido de promover um trabalho que implementasse ações conscientes que promovam a inclusão por meio da construção de uma educação que respeite a diversidade cultural, social e trabalhe especificamente no sentido da superação das dificuldades e diferenças no ritmo e na qualidade da aprendizagem. O Reagrupamento é uma estratégia pedagógica utilizada para atender às necessidades educativas dos alunos, permitindo acompanhamento mais individualizado. Valendo ressaltar que os reagrupamentos devem apresentar flexibilidade, dinamicidade e ser realizado com

caráter provisório. Acontecerá em duas etapas, conforme prevê a Proposta dos Ciclos:

- Reagrupamento Interclasse: modalidade planejada pelos professores de uma mesma etapa/ano ou entre etapas/anos diferentes, permitindo o intercâmbio entre eles, para atendimento aos alunos no mesmo turno de estudo. Será realizado toda semana, às quinta-feiras. O planejamento será coletivo e estaremos utilizando nesta etapa os diversos tipos de gêneros literários (propagandas, bilhetes, cartazes, poesias, trava-línguas, músicas, histórias, etc.).
- Reagrupamento Intraclasse: modalidade realizada na própria sala de aula do professor para permitir aos alunos a construção da autonomia com o gerenciamento do tempo e a tomada de decisões de acordo com seus interesses e necessidades. Planejamento individual do professor.

O reagrupamento é planejado pelas professoras com o acompanhamento da coordenação pedagógica e equipe gestora, que dispõe de todo suporte necessário. Esse planejamento é realizado a partir das demandas de cada grupo, que é formado de acordo com o nível da psicogênese que o aluno se encontra.

Os testes da psicogênese ou provas amplas são aplicados logo no início do ano e no fim de cada bimestre, a fim de oferecer elementos avaliativos para os professores nortearem o trabalho pedagógico. Além dos testes, os alunos são avaliados diariamente, no que tange a construção da sua linguagem oral e escrita.

Ao observar as possíveis dificuldades dos alunos, as professoras também podem, se julgar necessário, convocar os alunos para aula de reforço no horário contrário à regência, para atendimento individual ou de um pequeno grupo, a fim de atender as especificidades das dificuldades apresentadas. Os pais são comunicados dos dias e horários de tal atendimento e assinam um termo de compromisso para que encaminhem a criança regularmente.

Além dos reagrupamentos e aula de reforço, o professor também pode utilizar como recurso, o encaminhamento do aluno para a Orientação Educacional – OE, quando apresentar comportamento que esteja em desacordo com o Regimento Escolar e/ou apresente outras necessidades afins ou para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, quando o aluno apresentar dificuldades de aprendizagem. Existem casos em que é necessário fazer o encaminhamento aos dois atendimentos. Tal encaminhamento é feito por meio de Ficha de Solicitação de Apoio Pedagógico que, depois de preenchida pelo professor e entregue à Supervisão Pedagógica, é

repassada à responsável pelo atendimento solicitado, devidamente protocolado.

Todas as ações da equipe gestora, supervisão, coordenação e docente são pautadas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal (SEDF, 2009). Neste sentido, as ocorrências que envolvem alunos, sejam elas de qualquer natureza, são devidamente registradas no livro de “Ocorrências Diárias”, especialmente aquelas que envolvem pequenos acidentes e desvio de comportamento e os pais são convocados para tomarem ciência e providências, conforme prevê o Art. 309 do Regimento supracitado, que em seu inciso IV do 2º parágrafo, orienta:

IV. convocar, para reunião, as famílias e/ou responsáveis legais pelos estudantes que não observarem as normas contidas neste Regimento e que apresentem baixo rendimento ou inassiduidade, para, junto com a unidade escolar, adotarem medidas adequadas e promotoras do seu desenvolvimento escolar (SEEDF, 2015, p. 104).

As professoras regentes também contam com o projeto desenvolvido pelas professoras que atuam na Sala de Leitura, “Quem Conta... Faz de Conta”, descrito no item dos projetos específicos. Consiste basicamente em disponibilizar livros aos alunos para que os mesmos possam pegar emprestados uma vez por semana. Todos os anos, as professoras autoras do projeto têm o cuidado de fazer a “abertura” da sala de leitura tanto para os professores quanto para os alunos e no final do ano letivo também é feita a culminância do projeto, em que os trabalhos produzidos a partir dos livros que foram emprestados são expostos e/ou apresentados.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

Pensando no programa Cultura de Paz lutamos para ter uma escola comprometida com uma forma de convivência que rejeite a violência e eduque para a paz, desenvolvendo um planejamento consistente com ações cotidianas da resolução de conflitos através do diálogo e uma constante reflexão, utilizando músicas e filmes que abordam a importância dos valores. Acreditamos que os ritos vivenciados no cotidiano escolar precisam ser mais educativos que os momentos informativos pontuais. Assim, o que se afirma é que educar para a paz significa um aprendizado.

Qualificação da Transição Escolar

A temática transição escolar ganhou espaço nas discussões e nos estudos educacionais, especialmente pela possibilidade de sua relação com a reprovação e com a evasão, evidenciando a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar. Por isso em nosso PPP temos dois projetos que trabalham este aspecto , com vistas a uma transição mais tranquila nas etapas da Educação Infantil para o 1º ano , bem como do 5º ano para o 6º ano , nossa escola busca qualificar os nossos profissionais através de formações internas , levando ao conhecimento dos mesmos a importância de cada ciclo, fazendo assim com que a transição dos alunos que nessas etapas possa ser algo tranquilo e prazeroso.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Gestão pedagógica

A gestão pedagógica é tudo o que está relacionado à educação dos estudantes e à atuação dos professores. É ela quem desenvolve o planejamento e a organização da proposta pedagógica da escola.

Gestão de Resultados Educacionais

A gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

Gestão Participativa

A gestão participativa é um modelo de administração que busca promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. Ela é um tipo de

gestão democrática e desafia a tradicional hierarquia das instituições. Ao envolver todos os membros da comunidade escolar em processos decisórios, as lideranças valorizam as expertises e as perspectivas individuais. Desse modo, promovem um ambiente mais adaptável, diverso e responsivo às mudanças.

Gestão de Pessoas

Uma escola é justamente seu capital humano, ou seja, as qualidades adquiridas por um colaborador durante sua vivência profissional na instituição de ensino. E esse deve ser o ponto máximo de atenção dos gestores: focar no desenvolvimento das habilidades dos educadores, proporcionando um ambiente motivador e que gere engajamento. Uma equipe realizada e valorizada impacta muito mais nas metas e objetivos da instituição de ensino. Quando todos atuam em prol de algo maior, que é a educação, maiores são as chances de a escola crescer, se destacar e agradar cada vez mais as famílias.

Gestão administrativa e Gestão Financeira

Gestão administrativa e financeira escolar é a área responsável por verificar como estão sendo utilizados os recursos financeiros e físicos na instituição, além de cuidar da manutenção da escola.

19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.

Avaliação coletiva

Assim como a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico se deu de forma democrática, a avaliação também contará com a participação de todos os segmentos, verificando se o planejamento e o desenvolvimento estão adequados e quais ações necessitam de redirecionamento.

Periodicidade

O calendário escolar já prevê dois dias para que ocorram momentos destinados à Avaliação Institucional (20/03 e 14/08), e estes momentos, por sua vez, devem servir de instrumentos para nortear o trabalho do PPP, a fim de reavaliar seu direcionamento, estabelecendo novas estratégias quando necessário, procurando sanar as falhas existentes e, socializando os resultados já alcançados.

Procedimentos/Instrumentos

O acompanhamento, controle e avaliação da referida proposta dar-se-á durante as coordenações coletivas, reuniões de pais, conselho escolar, entre outros encontros que forem necessários para avaliar se os objetivos estão sendo alcançados e se é necessário estabelecer novas estratégias e metas.

Registros

As verificações regulares, a partir de observações, bem como seus registros, ajudam a identificar necessidades de futuras observações; a planejar o trabalho, investigando ou estabelecendo hipóteses que contribuam no replanejamento das estratégias, a fim de atender os objetivos deste Projeto Político Pedagógico.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação do PPP, questionários que poderão ser aplicados à comunidade escolar e servidores da escola, a fim de avaliar quais as demandas que ainda precisam ser atendidas em cada segmento, bem como o levantamento de possíveis sugestões. Também serão realizadas auto avaliações, com o propósito de promover a reflexão sobre o papel de cada um no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. lugar: editora, 2005.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da pré-escola**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994, v. 1 e 2.

GAGNÉ, Robert M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Tradução de Rute Vivian Ângelo. Porto Alegre: Globo, 1980.

GDF. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEDF). **Currículo da Educação Básica – Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2013.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília: SEEDF, 2013.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Triênio 2014/2016**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

_____. **Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Orientações Pedagógicas – Ensino Especial**. Brasília, 2010.

_____. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília, 2011.

_____. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 5 ed. Brasília, 2009.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEDF). **Currículo da Educação Básica – Educação Infantil**. 2 ed. Brasília, 2018.

_____. **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico**. Papirus: Campina, 1998.

- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MEDEIROS, Danyela Martins. **A importância do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica no DF: um resgate histórico**. Brasília/DF, 2018.
- MÉNDÉZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- POLONIA, Ana da Costa et al. Contribuições da psicologia para a educação. In: **Curso de Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização – PIE**. Brasília: UnB, 2002.
- SOUSA, Rita de Cácia V. M. de. Didática. In: **Aprendendo a Aprender**. Brasília: UniCEUB, 2004.
- TAILLE, Yves de La. et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon – Teorias psicogenéticas em discussão**. 19. ed. São Paulo: Summus, 1992.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas: Papirus, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO AOS PAIS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA**

Senhores pais e/ou responsáveis,

Estamos elaborando o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e por isso precisamos conhecer melhor nossa comunidade e nossas crianças. Caso tenha alguma pergunta que não queira responder, fique à vontade. Suas respostas vão nos ajudar nessa tarefa. Solicitamos que o questionário seja devolvido até o dia _____ . Agradecemos sua colaboração e atenção.

Equipe Gestora e Professores

1- Nome do (a) aluno (a): _____

2 - Ano de escolaridade do(a) aluno(a) e
turma: _____

3- O(a) aluno(a) mora na Vila Roriz?

() Sim () Não

4 – Endereço atualizado:

5- Telefone

atualizado: _____

6- Nome do responsável para

contato: _____

7- Seu filho já era estudante da E.C.28 em 2023?

() Sim () Não () NÃO INFORMADO

8- Como a família declara a cor/raça da criança?

() branca () parda () indígena () preta () amarela () não declara

9- A criança possui algum tipo de alergia?

() Sim () Não () NÃO INFORMADO

10- Se tem algum tipo de alergia, informe qual é:

11- A criança faz uso de medicação?

() Sim () Não () NÃO INFORMADO

Se faz uso de medicação, cite

qual: _____

12- O (a) aluno (a) mora com:

() os pais () só o pai () só a mãe () avós ()

Outros: _____

13- A criança possui irmãos (ãs)?

() sim. 1 irmão

() sim. De 1 irmão a 3 irmãos

() sim. Mais que 3 irmãos

() não

() não informado

14- Se a criança possui irmãos, quantos estudam na

E.C.28? _____

15 - A família reside em casa: () própria () alugada () cedida () Não informada

16- Quantas pessoas moram na casa? _____

17- O aluno é natural de qual localidade

(Estado)? _____

18- Qual a naturalidade do Pai, da mãe e ou

responsável? _____

19- Renda familiar:

() um salário mínimo () de 2 a 3 salários mínimos () acima de 3 salários mínimos () NÃO INFORMADO

20 - Atividade profissional (trabalho que realiza):

PAI: _____

MÃE: _____

21- Escolarização (até quando estudou?):

PAI: () analfabeto () 1ª a 4ª série () 5ª à 8ª série () Ensino

Médio Completo () Ensino Médio Incompleto ()

Ensino Superior () Pós graduação Lato Sensu

() Pós graduação Stricto sensu

MÃE: () analfabeta () 1ª a 4ª série () 5ª à 8ª série () Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto () Ens. Superior Completo () Ens. Superior Incompleto () Pós graduação Lato Sensu () Pós graduação Stricto Sensu

22- A família é beneficiada por algum programa social do governo?

() não () sim. Qual? _____ () NÃO INFORMADO

23- A criança tem acesso a quais recursos tecnológicos?

() computador/ notebook

() tablet

() celular do pai/mãe e/ou responsável

() celular da própria criança

() tv a cabo

() video game

() tv canal aberto

() outro

() NÃO INFORMADO

24- Quanto tempo a criança fica exposta às telas(tv, celular, tablet, computador...) por dia?

() de 1 a 3 horas

() 4 horas

() 5 horas

() mais de 6 horas por dia

() não tem controle, assiste quando quer e o tempo que quiser

() não quero informar

() NÃO INFORMADO

25- Tem acesso a internet?

Sim Não NÃO INFORMADO

26- Marque os lugares que a família frequenta sempre:

cinema teatro igreja museus livrarias clubes

shopping supermercado feira parques pizzarias

Outros: _____

Não informado

27- O que a criança costuma fazer nos finais de semana?

ficar em casa passear visitar parentes

outros: _____

NÃO INFORMADO

28- A família costuma viajar nas férias?

Sim Não NÃO INFORMADO

29- A criança é membro de algum segmento religioso (segue alguma religião)?

não

sim. Católico

sim. Evangélico

sim. Espírita

Outro

Não informado

30- A criança pratica alguma atividade física?

Sim Não NÃO INFORMADO

31- Se pratica, cite qual atividade física: _____

32- A criança tem um lugar adequado para estudar (mesa, bancada, escrivaninha)?

33- Como os responsáveis podem ajudar a criança nos estudos?

leitura de livros

- ajuda no dever de casa
- ouvir as histórias que a criança conta
- ir às reuniões
- acompanhar os cadernos
- incentivar a leitura
- organizar os materiais
- não informado

34- Há algum adulto em casa que acompanha a criança nos estudos?

- não
- sim. Pai e/ou mãe
- sim. Avós
- sim. Irmãos
- outros
- Não informado

35- Em casa a criança possui livros infantis? Sim Não Não informado

36- Em casa a leitura faz parte das atividades da família?

- Sim Não às vezes Não informado

37- A família costuma conversar a respeito da escola e das aulas?

- Sim. Diariamente
- Sim. Semanalmente
- Sim. Esporadicamente
- Sim. Nos finais de semana
- Quase nunca
- Não
- Não informado

38- criança assiste TV todos os dias? Sim Não Não informado

39- Quais são os programas preferidos da criança?

- desenho

- novelas
- jornal
- filmes
- reality
- entretenimento
- séries
- não assiste
- não informado
- outros : _____

40- A criança costuma brincar na rua? Se brinca, ela é supervisionada por um adulto?

41- Alguma pessoa da família poderia/gostaria de participar das atividades da escola?

- sim. Contando histórias.
- sim. Fazendo uma receita
- sim. Participando de teatro
- sim. Dando uma entrevista
- sim. Oficina de brinquedo
- sim. Ensinando uma brincadeira
- sim. Ensinando uma música
- sim. Apresentação de música
- sim. Apresentação de dança
- sim. Falando de sua profissão
- não.
- não informado
-

outro: _____

42- Que assuntos a família gostaria de discutir nas reuniões?

- disciplina com as crianças/limites alimentação saudável
- economia doméstica hiperatividade saúde/higiene
- direitos das crianças Não informado

43- Que outro assunto a família gostaria de discutir nas reuniões?

APÊNDICE B – INFORMAÇÕES IMPORTANTES AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA INFORMAÇÕES IMPORTANTES AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

1. HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA

O horário de entrada do turno **MATUTINO** é às 7h30 e a saída às 12h30. No turno **VESPERTINO**, a entrada é às 13h e a saída às 18h. **AS ENTRADAS ATRASADAS E SAÍDAS ANTECIPADAS DEVEM SER AUTORIZADAS PELA DIREÇÃO.**

2. O QUE A CRIANÇA DEVE TRAZER NA MOCHILA

* Escova de dente e creme dental

* Copo plástico ou garrafinha para água

*AGENDA:

É o nosso **PRINCIPAL** meio de comunicação. **Habitue-se a ler diariamente, responder e ASSINAR** quando enviarmos um recado. Somente em algumas exceções serão enviados bilhetes via Whatsapp (LISTA DE TRANSMISSÃO). Mantenha seu número atualizado para receber as mensagens. **NUNCA** enviamos recados verbalmente.

3. REMÉDIOS

A escola não tem uma pessoa responsável e habilitada para ministrar medicamentos, portanto, em caso de necessidade eles deverão ser ministrados pela própria família (**a professora não dará medicamento ao aluno**). O responsável pode comparecer à escola no horário da medicação para oferecer à criança. Em caso de febre, vômito ou qualquer tipo de dor, avisaremos aos responsáveis.

4. BRINQUEDOS, BRILHO, BATONS, ETC...

Somente no dia da recreação. Evitem enviar brinquedos muito caros. Não deixem seu filho trazer para a escola brinquedos que estimulem a violência como: espadas, revólver e os que tenham ponta. Favor observar a mochila para que o mesmo não traga o brinquedo no dia errado.

5. CRONOGRAMA SEMANAL (a partir do 2º ano)

Observar, **DIARIAMENTE**, quais os livros e cadernos que o aluno deverá trazer em cada dia, para o melhor aproveitamento das aulas.

6. CELULARES, TABLETS E AFINS

A escola não se responsabiliza por aparelhos celulares, tablets e afins pertencentes aos alunos. O uso desses aparelhos em sala de aula é proibido, conforme Lei Nº 4.131, de 02 de Maio de 2008.

7. REUNIÃO DE PAIS E PROFESSORES

Sua presença é de fundamental importância. As reuniões ocorrerão no início do ano letivo e no final de cada bimestre. A data e horário de cada reunião serão avisados previamente por meio de bilhete.

8. UNIFORME

O uso do uniforme escolar adotado pela Rede Pública de Ensino do DF É **DEVER DO ALUNO**, previsto no Regimento Escolar, que garante não apenas a identificação do mesmo, mas também sua segurança, portanto, deve ser diariamente usado pela criança. As roupas devem ser adequadas, especialmente quanto ao comprimento dos shorts e saias.

9. RECREAÇÃO/COORDENAÇÃO MOTORA

Devido à realização dos movimentos de coordenação motora e recreação, as crianças podem se sujar, especialmente as que frequentam a Educação Infantil. Pedimos a compreensão dos pais, pois tais atividades são extremamente necessárias para o crescimento de seu (sua) filho (a).

10. INDEPENDÊNCIA DA CRIANÇA

Pedimos mais uma vez a colaboração de todos para que incentive seu (sua) filho (a) a ser independente (escovar os dentes sozinho (a), colocar roupa, comer, guardar brinquedos, entrar sozinho na escola) e ainda solicitamos que quando seu (sua) filho (a) levar tarefa para realizar em casa, ajude-o (a), mas não faça a tarefa para ele (a).

11. MATERIAL ESCOLAR

Confira se a criança está trazendo, **DIARIAMENTE**, o material de uso pessoal: lápis, borracha, apontador, cola, tesoura, lápis de cor. A falta do material torna impossível a realização das atividades propostas.

12. LIVRO DIDÁTICO

Ao final do ano letivo alguns livros didáticos devem ser devolvidos, conforme compromisso firmado em Termo assinado no início de cada ano, para que outros alunos possam utilizá-los.

13. ATENDIMENTO AOS PAIS

Os pais e/ou responsáveis que precisam falar com a professora, devem agendar na direção para serem atendidos no horário contrário ao da aula. O professor não fará atendimento na porta da sala durante o horário da aula. Pedimos a compreensão e colaboração de todos nesse sentido. Por favor, não insista para ser atendido (a) em horário inadequado

Obrigada!



APÊNDICE C – PROGRAMAS INSTUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA U.E.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28

Projeto Específico SuperAção

Coordenação Regional de Ensino(CRE)	CRE - GAMA
Unidade de Escolar (UE)	E.C 28 do Gama
Responsável pelo projeto na Unidade escolar:	Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica.
Responsável pelo Acompanhamento do Projeto na CRE:	UNIEB
Público alvo:	Público alvo: Estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental. (3ºs , 4ºs e 5ºs anos)
Período:	Durante o ano letivo.

1-Dados do Projeto

Justificativa do projeto	<p>A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal apresentou para toda a Rede de Ensino o Programa SuperAção, aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023 com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano considerando as defasagens das aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.</p> <p>A incompatibilidade idade /ano produz grandes prejuízos na vida dos estudantes provocando muitas vezes a evasão escolar. O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens possibilitando a esses estudantes a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.</p> <p>Com vistas à implementação deste Programa SuperAção: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano propomos o Projeto Específico SuperAção com ações e estratégias</p>
---------------------------------	---

	<p>pedagógicas diferenciadas para o acolhimento dos estudantes e a promoção das aprendizagens visando a continuidade dos estudos e correção do fluxo escolar.</p> <p>Para tanto, faz-se necessário ações para a formação dos professores, suporte e orientação pedagógica para o desenvolvimento de uma prática docente dinâmica, com ludicidade e significativa para os estudantes. O acompanhamento pela EEAA/OE buscando estratégias para melhorar a autoestima, desenvolver as habilidades emocionais e minimizar as deficiências nas aprendizagens possibilitando o desenvolvimento das habilidades necessárias para o avanço e sucesso escolar. É importante envolver as famílias no acompanhamento escolar dos estudantes e buscar uma maior aproximação com a escola.</p> <p>Este projeto envolverá a Equipe Gestora, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, EEAA/OE professores e famílias com ações diferenciadas para o alcance dos objetivos propostos.</p>
<p>Objetivos do Projeto</p>	<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover o sucesso escolar por meio de intervenções pedagógicas diferenciadas, dinâmicas e interdisciplinares que possibilitem o desenvolvimento das aprendizagens e a correção do fluxo escolar dos estudantes em incompatibilidade idade/ano. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. ❖ Realizar e analisar o diagnóstico das aprendizagens dos estudantes. ❖ Promover formação/ roda de conversas com os professores para discutir e refletir as dificuldades de aprendizagens visando à proposição de soluções. ❖ Oferecer aos professores suporte, orientação na prática pedagógica durante o ano letivo. ❖ Desenvolver a autoestima dos estudantes por meio de atividades lúdicas construídas a partir da realidade do estudante. ❖ Realizar reagrupamentos inter e intraclasse para melhor atendê-los e proporcionar oportunidades de crescimento e avanços nas aprendizagens.

	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e realizar intervenções para o desenvolvimento das funções executivas (atenção, concentração, planejamento) buscando o avanço nas aprendizagens. (EEAA) ❖ Desenvolver as habilidades socioemocionais e a identidade, buscando a melhoria da autoestima (OE) ❖ Despertar no estudante o engajamento, o envolvimento e o desejo de realizar as atividades propostas por meio do reconhecimento e valorização de seus avanços nas aprendizagens. ❖ Realizar oficinas/roda de conversa com as famílias para orientar o acompanhamento escolar, criação de rotina em família, formação de hábitos de estudo. (EEAA/OE) ❖ Proporcionar uma prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. ❖ Reduzir o índice de estudantes atendidos pela escola em situação de incompatibilidade idade/ano.
<p style="text-align: center;">Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atender por meio do Projeto Específico superação 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. ❖ Garantir a correção do fluxo de no mínimo 90% dos estudantes atendidos pelo projeto até o final do ano de 2023. ❖ Oportunizar formação a 100% dos professores envolvidos no atendimento dos estudantes no decorrer do 1º semestre. ❖ Oferecer rodas de conversas com 100% das famílias dos estudantes com orientações no acompanhamento escolar dos filhos e criação de rotinas de estudos em casa no mês de maio.
<p>Ações e intervenções Pedagógicas realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Rodas de conversa com professores e famílias. ❖ Conferências individuais com as famílias. ❖ Conferências individuais com professores. ❖ Atendimento dos estudantes com a EEAA e OE na escola. ❖ Acompanhamento do percurso escolar dos estudantes atendidos. (EEAA)

<p>aprendizagens. (Envolver também o Orientador Educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Busca ativa da infrequência dos estudantes. (OE) ❖ Trabalhos em pequenos grupos. ❖ Exposições dialogadas. ❖ Leituras comentadas. ❖ Debates temáticos. ❖ Aprendizagens por meio de jogos. ❖ Estratégias de problematização e resolução de problemas. ❖ Apresentação de filmes. ❖ Apresentações musicais. ❖ Reagrupamentos inter e intraclasse. ❖ Cantinho de leitura/ visitas à biblioteca envolvendo atividades lúdicas, jogos e brincadeiras com as letras, livros de literatura. ❖ Contação de histórias, curiosidades sobre o autor da história. ❖ Projeto literário – trabalhar os livros de literatura da Ruth Rocha /culminância com a produção de um livro. ❖ Recontos orais e escritos. ❖ Restruturação e revisão textual. ❖ Textos fatiados ❖ Criação de textos a partir de sequências de ilustrações. ❖ Produção e Interpretação de diferentes gêneros textuais ❖ Fichas de leituras, palavras, pequenos textos ❖ Alfabeto móvel/silabário ❖ Aulas de revisão ❖ Monitoria ❖ Tratamento de dados
<p>Metodologia</p>	<p>O trabalho pedagógico será desenvolvido na perspectiva de oportunizar a todos o direito de aprender buscando a ressignificação dos tempos, espaços e situações de aprendizagens dentro do ambiente escolar que proporcionem a todos o sucesso nas aprendizagens. Priorizando sempre o planejamento colaborativo, interdisciplinar e contextualizado com a sua realidade. Criar momentos de escuta dos envolvidos, formação dos professores, rodas de conversas, considerando as especificidades dos atendimentos e a articulação entre os gestores e equipe pedagógica.</p> <p>Nesse sentido os processos de ensino e aprendizagens serão desenvolvidos por meio de projetos interdisciplinares, sequências didáticas, o uso</p>

	<p>dos multiletramentos, metodologias ativas, reagrupamentos, utilização de recursos criativos que despertem no estudante o desejo de aprender e se tornarem protagonistas das suas trajetórias escolares.</p> <p>Tendo em vista o desafio da ação pedagógica a Equipe Gestora, Coordenadoras pedagógicas, OE e EEAA buscarão subsidiar a construção de um amplo repertório didático-pedagógico para que juntos professores e equipe pedagógica possam realizar um trabalho de qualidade no atendimento aos estudantes.</p>
--	---

2- Mapeamento Para Identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade Idade/ano na Unidade em 2023.

Nº	Estudante	Código no i-Educar	Data de nascimento	Etapa/bloco/ano em 2023	Diagnóstico Inicial
01	Davi Mikael Alves da Cunha	588240	26/10/12	2º Ciclo- Bloco 1 3º ano A	silábico
02	Isabelly Kristina Vieira Rocha	600027	13/12/12	2º Ciclo- Bloco 1 3º ano A	Alfabetizada
03	Eduarda Vitória da Roca Muniz	736797	29/03/14	2º Ciclo- Bloco 1 3º ano A	Alfabético
04	Letícia Yasmin Santos Vieira	626965	15/07/12	2º Ciclo- bloco 2 4º ano B	Alfabetizada
05	Ruthiely Carvalho Bezerra	486447	30/04/10	2º Ciclo- bloco 2 5º ano A	Alfabetizada
06	Thalysson Sousa Pereira	775370	08/09/13	2º Ciclo- Bloco 1 3º ano B	Alfabetizado
07	Andressa Gonçalves Muniz	631358	25/02/13	2º Ciclo- bloco 2 4º ano B	Alfabetizado
08	Guilherme Gomes dos Santos	600142	22/01/13	2º Ciclo- bloco 2 4º ano B	Alfabetizado
09	Kauã Fernandes de Aquino	556334	16/10/11	2º Ciclo- bloco 2 4º ano B	Alfabetizado
10	Kaio Henrique Pereira Rocha	777622	26/09/11	2º Ciclo- bloco 2 5º ano A	Alfabetizado

Cronograma:

cronograma	Responsáveis
Durante o ano letivo	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, EEAA, OE e Professores.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA:

Entre os fatores que influenciam no crescimento e desenvolvimento do ser humano e na preservação de sua saúde cabe à alimentação um lugar de importância indiscutível. É importante a formação de hábitos alimentares nas crianças para que tenham uma alimentação correta. Levando em consideração essa importância a escola não poderia ficar de fora, por isso a relevância de tal projeto em nossa escola.

OBJETIVOS:

GERAL

Permitir que os alunos, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde.

ESPECÍFICOS

- Definir o que é alimentação saudável.
- Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde.
- Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes.
- Conhecer a importância das vitaminas na saúde.
- Identificar informações contidas nos rótulos de produtos industrializados.
- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras.
- Aprender o que significa a pirâmide alimentar.
- Aprender algumas receitas de alimentos saudáveis.
- Evitar o desperdício de alimentos.

METODOLOGIA

- Trabalhar, com os alunos, sobre os rótulos de alimentos, estudando as informações nutricionais.
- Construir, no caderno, uma pirâmide alimentar.

- Confeccionar mural com alimentos que devem ser consumidos com moderação, como: frituras, doces, refrigerantes, derivados de leite etc.
- Convidar um integrante da família para vir até a escola e ensinar aos alunos uma receita de família.
- Mostrar aos alunos os cuidados que devemos ter com os alimentos, bem como a lavagem prévia antes da ingestão.
- Investigar e analisar informações de jornais e revistas atuais sobre o tema, bem como analisar gráficos e estatísticas.
- Coletar diferentes tipos de textos relacionados ao tema: receitas, poesias, texto informativo, histórias em quadrinhos, letras de músicas.
- Organizar um quadro contendo rotina alimentar, para que o aluno possa avaliar diariamente na escola ou com a família o uso de alimentos saudáveis.

DURAÇÃO

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO PLENARINHA

JUSTIFICATIVA:

A Plenarinha é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em todas as escolas públicas e conveniadas do Distrito Federal que ofertam Educação Infantil. Tem como principal objetivo possibilitar às crianças da Educação Infantil no exercício das experiências e vivências na escola um trabalho que busca promover a formação com e para a cidadania. A consonância com os eixos integrados do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, ratifica a criança como centro da organização do trabalho pedagógico.

OBJETIVOS:

GERAL

Favorecer a expressão subjetiva das crianças da Educação Infantil no cotidiano da escola e seus múltiplos espaços relacionais, vislumbrando ampliar o olhar para além da sala de aula.

ESPECÍFICOS

- Escutar de forma atenta e sensível as crianças, respeitando e compreendendo suas falas a partir de seus referenciais;
- Propiciar as crianças ao direito a falar, sugerir, opinar sobre questões e temas diversos, no cotidiano escolar;
- Estimular a aprendizagem e desenvolvimento, por meio de diferentes linguagens.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido nas turmas de Educação Infantil e 1º ano do BIA, a partir das seguintes etapas:

- Rodas de conversas sobre o tema geral da Plenarinha do presente ano: “Sou assim e você, como é?”.
- Rodas de leituras com livros infantis que possibilitem trabalhar a identidade e diversidade na Educação Infantil.
- Realizar diversas atividades de pintura, colagem e montagem.
- Realizar brincadeiras que desenvolvam a socialização e o desenvolvimento motor das crianças.
- Trabalhar as atividades lúdicas com oficinas de artes plásticas , visuais e cênicas com as crianças.
- Promover a participação da família nas atividades propostas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO BRINCAR

JUSTIFICATIVA:

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. Através do jogo, a criança compreende o mundo à sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.

OBJETIVOS:

GERAL

Estimular a criança a brincar livremente através da imaginação, do “faz de conta”, por meio de atividades como pintar, desenhar, inventar histórias, correr e saltar, ou seja, atividades que estimulam a mente e o corpo da criança.

ESPECÍFICOS

- Resgatar brincadeiras antigas como pula corda, pique pega, corrida do saco, bandeirinha, pular elástico, coelho sai da toca entre outras;
- Estimular a brincadeira em grupo visando favorecer alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência às regras.
- Promover mini gincana e torneios de futebol e queimada que possibilitem as interação e socialização das turmas.
- Estimular as brincadeiras livres que possibilitem o uso da imaginação.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido nas turmas de Educação Infantil e do 1° ao 5 ° ano, a partir das seguintes etapas:

- Mostrar cenas de crianças brincando com caixas, panelas, roupas e outros objetos do cotidiano para reforçar a ideia de que não é preciso ter muito para brincar.
- Promover a escuta sensível para as crianças expressarem quais são as brincadeiras que costumam brincar.
- Uma vez por mês realizar o DIA DO BRINCAR,
- Realizar brincadeiras que desenvolvam a socialização e o desenvolvimento motor das crianças.
- Realizar torneio de futebol e queimada com todas as turmas.
- Através de pinturas, fotos, colagem e outros fazer o registro das brincadeiras desenvolvidas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.

APÊNDICE D- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA ESCOLA CLASSE 28

PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO : “DESCOBRINDO O CEF”

JUSTIFICATIVA:

Por se tratar de uma Escola Classe, ao final do 5º ano, os estudantes são encaminhados para as escolas seqüenciais, que no nosso caso são o CEF 10 (Centro de Ensino Fundamental 10) ou CEF 05 (Centro de Ensino Fundamental 05). A escola, por meio da Orientação Educacional-OE, considera que levando em conta a mudança de professores, o novo ambiente escolar, e preocupados com o impacto que isso possa causar ao estudante, viu-se a necessidade de desenvolver um trabalho de transição que consiste em visitas dos estudantes à escola seqüencial, acompanhada pelas orientadoras educacionais de ambas as instituições. Nesta parceria são feitas rodas de conversa sobre a nova rotina escolar e momentos de tirar dúvidas.

• **OBJETIVOS:**

GERAL

Promover a ambientação dos estudantes concluintes do 5º ano para o 6º ano, a fim de garantir o acolhimento e a inclusão de todos no novo ambiente escolar, favorecendo o avanço e permanência nos estudos.

ESPECÍFICOS

- Acolher os estudantes e orientar quanto às mudanças na rotina escolar do próximo ano;
- Promover uma aproximação do estudante à escola conhecendo o espaço físico e os profissionais em que lá trabalham;
- Ouvir relatos das vivências dos estudantes do 9º ano;
- Oportunizar que os estudantes se expressem, se sintam seguros e autônomos em seu processo de transição.

- Envolver a família no processo de transição escolar e sensibilizá-los quanto ao apoio familiar neste processo.

- **METODOLOGIA**

- Sensibilização da equipe de professores do 5º ano para ações de acolhimento quanto as dúvidas e curiosidades que os estudantes apresentarem no decorrer do ano letivo.

- Conversa informativa e colaborativa sobre a escola sequencial, slides com fotos e vídeos.

- Levantamento de perguntas que os estudantes querem fazer para os professores do CEF.

- Visita presencial ao CEF 10 ou CEF 05, caminhada acompanhada pela Polícia Militar. Acolhimento da equipe gestora, coordenação e professores para conversa sobre o 6º ano. Partilha dos estudantes do 9º ano sobre a escola e sobre a dedicação durante os Anos Finais.

- Carta da família para os estudantes. Os pais produzem uma carta feita a próprio punho para parabenizar os filhos sobre essa nova etapa que irá iniciar, entregam um kit de canetas simbolizando a transição escolar.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do 5º ano



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

**PERCEBER E VALORIZAR O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E BIA**

JUSTIFICATIVA:

Por muito tempo, a aprendizagem foi considerada como um todo e muitos ignoravam o processo de seu desenvolvimento. Transmitia-se o conhecimento de maneira mecânica, sem nenhum preparo por parte dos professores, conseqüentemente a criança sofria com isso. O educador não se preocupava em conhecer o processo pelo qual as crianças desenvolviam sua aprendizagem e muitos progressos deixaram de ser valorizados por serem imperceptíveis.

Nesse sentido, o projeto justifica-se pelas contribuições que o acompanhamento do desenvolvimento da criança no que tange à sua aprendizagem de alguns conceitos traz para que o professor estabeleça suas estratégias e intervenções.

OBJETIVOS:

GERAL

Desenvolver a construção da linguagem oral e escrita a partir do grafismo na Ed. Infantil e da Psicogênese no BIA.

ESPECÍFICOS

- Desenvolver o Grafismo na Ed. Infantil e a construção da linguagem oral e escrita dos alunos do BIA.
- Identificar o progresso nas produções dos desenhos (grafismo) e na escrita.
- Comparar as produções feitas, observando as diferenças e os avanços.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido nas turmas de Ed. Infantil e BIA, a partir das seguintes etapas:

- Na EDUCAÇÃO INFANTIL as professoras mensalmente irão propor aos alunos a realização de algum exercício de produção de desenho a partir de uma atividade devidamente planejada (história, música, filme, etc).
- Os desenhos dos alunos da EDUCAÇÃO INFANTIL serão organizados em um Portfólio para que as professoras possam acompanhar a evolução do desenho da criança, considerando os aspectos referentes à coordenação motora, interpretação da atividade ilustrar, cores e espaço utilizado, autonomia para execução do exercício entre outros.
- No BIA as professoras aplicaram o teste da Psicogênese e/ou Prova Ampla aos alunos e classificarão de acordo com o nível apresentado. Os testes serão aplicados no início do ano e ao final de cada bimestre.
- Os testes serão organizados em um Portfólio para que professora e aluno possam acompanhar o desenvolvimento da construção da escrita.
- Nas reuniões de pais, que ocorrem bimestralmente, os responsáveis também poderão acompanhar esses registros do desenvolvimento dos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO: LEITURA TAMBÉM SE FAZ EM CASA

JUSTIFICATIVA:

A leitura, além de proporcionar o prazer de entrar em um mundo imaginário, quando ainda iniciada na infância pode ser a chave para um bom aprendizado escolar. O conteúdo dos livros serve para divertimento e também para explorar os mais diversos temas ligados direta ou indiretamente aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Por outro lado, a leitura deve ser vista como uma habilidade de cunho social e não apenas para atender a objetivos didáticos. Por querer continuar controlando e disciplinando, muitas escolas atualmente não aceitam a leitura como um meio prazeroso para a aprendizagem.

Então, se faz necessário, que o professor introduza na sua prática pedagógica a literatura de cunho formativo, que contribui para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno, a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia, a criticidade, que são elementos necessários na formação da criança de nossa sociedade atual. É necessário que o professor faça a seleção de livros de literatura que tenham boa estética, uma ilustração motivadora que o texto seja apropriado.

A execução do presente projeto justifica-se pelo valor de socializar o direito à leitura, como forma de conhecimento, interpretação e compreensão do mundo, bem como do ser humano em si, sendo imprescindível uma articulação contínua, intensa e harmoniosa entre todos os seguimentos sociais.

OBJETIVOS:

GERAL

Desenvolver hábitos de leitura e familiarizar com diversos gêneros e autores, envolvendo as famílias nessas atividades de leitura.

ESPECÍFICOS

- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente;
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil;
- Desenvolver a capacidade criadora (fantasia/imaginação) dos alunos;
- Participar da hora da leitura, tornando-a um momento de prazer e divertimento;
- Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra;
- Desenvolver a habilidade de compreensão e interpretação de texto.
- Envolver a família nas atividades de leitura.

METODOLOGIA

O projeto inicialmente contemplará do 1º ao 5º ano e seguirá as seguintes etapas:

- Uma vez por semana as crianças podem pegar um livro emprestado na Sala de Leitura e irem trocando na medida que devolverem da semana anterior.
- Os livros são enviados para casa com uma atividade associada para ser realizada pela criança com o acompanhamento dos pais: Leitura Compartilhada, Leitura Deleite, Ficha Literária, Diário de Bordo, Maleta da Leitura, Reconto, Ilustração, etc.
- Os responsáveis receberão as orientações para acompanharem as atividades de leitura que deverão acontecer em casa e de como poderão ajudar as crianças.
- A cada semana a professora escolhe um aluno diferente para socializar esse momento de leitura realizado em casa com os demais colegas da sala.
- Alguns livros serão selecionados para atividades mais sistematizadas e em grupo, tais como mímica e teatro.
- Exibir filmes associados às obras literárias ou afins.

DURAÇÃO:

O projeto terá início no início de abril, sendo desenvolvido por todo ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO: AMIGOS DA ESCOLA PARA A VIDA

JUSTIFICATIVA:

O ingresso na Educação Infantil é um processo cheio de descobertas por parte das crianças. Ao sair de seus lares elas saem também da zona de conforto e passam a conviver com outras crianças e adultos, promovendo o desenvolvimento da linguagem, interação social e ampliação do conhecimento de mundo.

É na escola que elas também têm a oportunidade de fazer parte de um ambiente de aprendizagem, com elementos que estimulam a criatividade, bem como o desenvolvimento motor e cognitivo.

Os alunos da Educação Infantil têm o primeiro contato com linguagem oral e escrita a partir de seus pré-nomes. Quanto mais atos de leitura e escrita a criança vivenciar, quanto mais ela ficar exposta à influência do mundo das letras, quanto maiores contatos tiver com a escrita, ela terá mais facilidade em elaborar suas hipóteses mentais sobre a leitura e linguagem escrita.

Para Ferreiro e Teberosky (1985) a linguagem atua como um representação, ao invés de ser apenas a transcrição gráfica dos sons falados. O mundo verbal, incluindo fala e escrita, é ao mesmo tempo um sistema com relações internas entre ambos os códigos (fala e escrita), onde não há estrita relação entre ambos. A escrita é também um sistema que se relaciona com o real.

As atividades previstas aqui pretendem, em sua execução, despertar a curiosidade e interesse das crianças pelo alfabeto e, conseqüentemente pela construção da escrita e leitura, a partir do nome dos alunos da turma, que faz parte do contexto deles.

OBJETIVOS:

GERAL

Vivenciar atividades de construção da linguagem oral e escrita a partir do próprio nome e dos colegas.

ESPECÍFICOS

- Conhecer a história do nome de cada um e socializar.
- Ler, comparar e identificar semelhanças e diferenças nos pré-nomes.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Levar à criança a perceber que o nome faz parte da sua identidade;

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido nas turmas de 1º e 2º Período da Educação Infantil. No 1º Período, o foco do trabalho será a LETRA INICIAL pré nome das crianças e no 2º Período, o PRÉ-NOME inteiro. Dessa forma, seguem as atividades que serão realizadas durante a execução do projeto, que terá início no mês de fevereiro e seguirá por todo o ano letivo:

- Confecção de fichas com o pré-nome dos alunos;
- Pesquisa junto à família sobre a história da escolha do nome de cada um e apresentação para a turma;
- Pedir que cada um observe seu nome e o nome dos colegas (no momento em que a professora apresenta a ficha);
- Disponibilizar aos alunos a visualização de todas as letras do alfabeto na sala de aula;
- Distribuir as fichas para os alunos e pedir que observem e as comparem com as dos colegas.
- Identificar letra inicial, final, quantidade de letras, letras iguais, etc.

- Determinar diversos comandos à turma, tais como: formar grupos que possuem a mesma letra inicial, a mesma letra final, a mesma quantidade de letras, etc.
- Pedir aos alunos que já demonstram interesse, reproduzirem seu próprio nome.
- Atividades que contenham a letra do alfabeto para que indiquem a letra inicial do nome. (Com o passar do tempo pode-se pedir que eles indiquem todas as letras do pré-nome).
- Trabalhar ritmos e rimas com os nomes dos alunos.
- Produzir um livro com o nome de todos os alunos (um em cada folha), onde a criança desenhará como se vê a si próprio e seus colegas.

DURAÇÃO:

O projeto será desenvolvido por todo ano letivo.

AValiação

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com os encontros e ações que forem acontecendo e prontamente avaliadas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO DA SALA DE LEITURA: QUEM CONTA... FAZ DE CONTA...

JUSTIFICATIVA:

A importância da leitura nunca foi tão necessária como nos dias atuais, pois vivemos numa sociedade letrada na qual o indivíduo se depara com diferentes situações onde se faz necessário usar sua competência de leitor, pois o desafio ultrapassa a leitura de textos escritos, e não é apenas ler, mas, sobretudo compreender e participar do meio social no qual está inserido. A leitura deve ir além da mera decodificação de um texto, pois a escola tem conseguido formar vários “leitores”, porém com muita dificuldade de compreender o que lê. A leitura virtual ou leitura digital como é chamada, é outra linguagem muito utilizada nos dias atuais, nos caixas eletrônicos, na internet, a qual permite ao indivíduo sua participação ativa no meio social.

Formar leitores é uma tarefa que deve ser iniciada desde a infância. Como a maioria dos nossos alunos não tem este hábito cabe à escola criar estratégias para desenvolver o prazer pela leitura, assim como perceber sua importância na vida social. É um desafio para a escola formar bons leitores, dessa forma é preciso proporcionar situações para que o aluno sinta que a leitura é algo interessante e desafiador. “Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.” (PARAMETROS CURRICULARES, p.58).

A sala de leitura entra como uma aliada deste processo de incentivo da leitura, pois disponibiliza de um acervo com variados gêneros literário. A “narração proporciona experiências lúdicas e de aprendizado pelo contato que os alunos têm com a tradição da palavra falada e as diferentes culturas por trás das narrativas”. (Nova Escola, 2006, nº197) Pois, ler e contar história não devem ser sequências monótonas de palavras que não produzam um efeito significativo não transmitindo a vivacidade e veracidade de quem narra.

OBJETIVOS:

GERAL

Desenvolver o prazer pela leitura através de um trabalho compartilhado com a escola e família.

ESPECÍFICOS

- Estimular e exercitar a leitura na escola e fora dela;
- Envolver professores neste processo de leitura prazerosa;
- Proporcionar um momento para empréstimo de livros de diferentes gêneros;
- Promover concurso para estimular a imaginação, a criatividade através da criação de um “livro”:
- Conscientizar o aluno da importância da conservação do livro de literatura e do livro didático.

METODOLOGIA

- O projeto será desenvolvido pelas professoras da Sala de Leitura, Adriana Daniel e Eunice Felipe, no decorrer do ano letivo de 2024.
- Terá início com o X Café com Palavras, na acolhida aos professores na sala de leitura, com a realização de uma oficina, dinâmicas de socialização e leituras compartilhadas para apresentação do espaço.
- Para iniciar o atendimento aos alunos com na sala de leitura, será feita uma apresentação entre os alunos e os profissionais envolvidos.
- A partir dessa última atividade, iniciará o empréstimo de livros para os alunos, que acontecerá semanalmente até o mês de novembro. O mês seguinte será destinado para recolhimento dos livros literários dos alunos que ainda não devolveram e em seguida o recolhimento do livro didático.
- No planejamento anual , as professoras elegem um autor ou tema para ser trabalhado coletivamente junto às turmas.
- As crianças produzirão um livro a partir da obra de um autor (previamente escolhido).
- A culminância do projeto se dará com a exposição literária dos alunos, onde este evento será aberto a comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO: MUNDO ENCANTADO DA MÚSICA E SUAS LETRAS

JUSTIFICATIVA:

O ingresso na Educação Infantil é um processo cheio de descobertas por parte das crianças. Ao sair de seus lares elas saem também da zona de conforto e passam a conviver com outras crianças e adultos, promovendo o desenvolvimento da linguagem, interação social e ampliação do conhecimento de mundo.

É na escola que elas também tem a oportunidade de fazer parte de uma ambiente de aprendizagem, com elementos que estimulam a criatividade, bem como o desenvolvimento motor e cognitivo.

Os alunos da Educação Infantil têm o primeiro contato com linguagem oral e escrita a partir de seus pré-nomes. O presente projeto justifica-se pela necessidade de ampliar esse contato, a partir de algo que seja significativo para eles, ou seja, que faça parte de seu contexto, no caso, a música, já que pode ser considerada um instrumento facilitador do processo de construção da linguagem oral e escrita, pois oferece diversos recursos para serem explorados em suas letras, tais como: letra inicial e final, sílabas, rimas, ritmo, estética textual, etc. Cabe ao professor aproveitar essa fonte inesgotável de possibilidades como método lúdico e significativo.

A música é um elemento de extrema importância que interfere e determina o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, inclusive é utilizada no campo educacional como elemento fundamental. Em todos os níveis é praticada buscando não só os objetivos artísticos musicais, mas, sobretudo, para desenvolver nos alunos a percepção de maneira geral, objetivando torná-los mais sensíveis e criativos no seu próprio ato de viver.

No Brasil isto pouco acontece, muito embora seja um país considerado extrema musicalidade, a música é pouco utilizada como elemento estimulador nos meios educacionais. Cantando, o indivíduo entra em contato com um mundo de fantasia e melodia e sua percepção de escola e educação toma outra dimensão,

para além dos muros, das paredes, dos livros, dos cadernos e dos conceitos. A escola torna-se tridimensional, é melódica, é inventiva, a escola é agradável.

Ouvindo a mesma canção, o indivíduo exprime suas ideias de forma livre e assistêmica. Pinta, desenha, esboça, cria, dá asas à imaginação, tantas vezes tolhida pela falta dessas oportunidades. Da mesma forma, aprimoram sua percepção estética, desenvolvem o sentimento do belo, do sutil, do harmônico. O aluno reencontra com o seu “eu” verdadeiro, com sua essência lúdica, pura, colorida, cristalina.

Para Jeandot (2002), uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade e não servir de instrumento lúdico para a aprendizagem. Nesse sentido, o presente projeto propõe atividades para classes de alfabetização de crianças, utilizando a música como recurso didático.

OBJETIVOS:

GERAL

Vivenciar de forma significativa o processo de construção da linguagem oral e escrita a partir de músicas, associando cada letra do alfabeto a uma música diferente.

ESPECÍFICOS

- Apreciar músicas, explorando sonoridade, ritmo, letras e palavras chaves que delas fazem parte.
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.
- Participar de atividades que desenvolvam o esquema corporal.
- Desenvolver a musicalidade.

METODOLOGIA

- Apreciação de diversas músicas associando cada música a uma letra do alfabeto (preferencialmente que faça referência ao título da música).
- Trabalho com recorte e colagem de letras e palavras conhecidas.

- Associação de letras e palavras conhecidas nas músicas escritas em cartaz ou no quadro.
- Dramatização de músicas.
- Coreografia de músicas.
- Trabalho com rimas a partir das músicas, utilizando o nome das crianças.
- Produção de livro a partir das músicas e letras do alfabeto trabalhadas.
- Exibição de DVD's musicais

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO IDENTIDADE: A JORNADA DO EU

JUSTIFICATIVA:

O desenvolvimento social e cognitivo da criança está diretamente relacionado com aspectos afetivos e culturais, implicando também na construção de seu conhecimento. Por isso a escola assume papel importante no processo de socialização da criança, porque cabe a ela estabelecer normas de convivência, a fim de que os alunos possam construir relações sólidas e permanentes na vida em sociedade. Dessa maneira, a escola contribui na formação das crianças como cidadãos autônomos e educados, pessoas responsáveis e críticas.

Na Educação Infantil, a identidade física, social e intelectual estão se construindo a partir das relações que as crianças estabelecem com outras pessoas, que geram várias experiências pessoais, a partir do contato com os adultos, com outras crianças e o meio em geral.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (GDF, 2018), traz o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” exatamente para definir objetivos de aprendizagem com o propósito da criança descobrir a si mesma e os grupos dos quais faz parte, para formar sua idade e alteridade.

Inicialmente, as crianças refletem a identidade social e cultural da família, mas a escola tem o papel de realizar intercâmbios entre essas diferenças que serão identificadas em sala de aula. Por esse motivo, é importante que as atividades contemplem o desenvolvimento elementos que podem levá-la a fazer julgamentos sobre o que é bom ou mau, certo ou errado, etc.

OBJETIVOS:

GERAL

Promover a autonomia, a autorregulação, o autocuidado e os sentimentos de reciprocidade.

ESPECÍFICOS

- Reconhecer a história de vida, individual e coletiva.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, escola, igreja, etc) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.

METODOLOGIA

- Rodinhas de conversa.
- Produção coletiva de “Combinados”.
- Organização da rotina escolar da turma.
- Construção da linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
- Participação nas celebrações dos eventos promovidos pela escola referentes às datas comemorativas, numa perspectiva cultural, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO: MATEMATICANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUSTIFICATIVA:

O ensino da Matemática na Educação Infantil é de suma importância para as crianças, pois os conceitos que serão construídos nessa fase de escolarização do educando servirão como base para construção de outros mais complexos nas séries seguintes.

A construção do conceito de número, por exemplo, começa muito antes da entrada na escola. Desde que em sua casa, nas relações cotidianas, a criança tenha oportunidade de lidar com situações que envolvam ordenação, seriação, classificação, já estará se iniciando a construção deste conceito.

Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós como educadores, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas, trago assim esse tema de forma lúdica com jogos, dinâmicas, brincadeiras, músicas, histórias e dramatização que foram convenientemente planejados como ferramentas pedagógicas eficazes para a construção do conhecimento lógico matemático.

Assim como prevê o Currículo em Movimento da Ed. Infantil (GDF, 2018), o projeto dará sentido à matemática que já está presente na vida de todos, colocando as crianças em situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem, que vai além do uso dos números.

OBJETIVOS:

GERAL

Desenvolver o raciocínio lógico-matemático a partir de atividades lúdicas e significativas.

ESPECÍFICOS

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades (grosso/fino, largo/estrito, grande/pequeno, etc.)
- Identificar relações espaciais (dentro/fora, longe/perto, em cima/embaixo, etc)
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Identificar e reconhecer os numerais de 1 a 10, relacionando às suas respectivas quantidades, indicando o sucessor e antecessor.
- Comparar quantidades utilizando material concreto.
- Identificar formas geométricas.

METODOLOGIA

- Leitura de histórias e textos variados.
- Jogos e brincadeiras livres e dirigidos.
- Confecção de livro dos números.
- Exibição de filmes.
- Exposição de cartazes com figuras e numerais associados.
- Atividades diversificadas.

AValiação

A avaliação se dará de forma processual, de acordo com o desenvolvimento das atividades e do envolvimento e resultados apresentados pelos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Prontos para embarcar no novo ciclo

JUSTIFICATIVA:

Na Educação Infantil, a interação com outras crianças e a brincadeira são fundamentais para a aprendizagem e fazem parte do Eixo Estruturante desta etapa. Já a entrada no Ensino Fundamental é marcada por adaptação tanto da criança, como do professor e da família, uma vez que há um distanciamento entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que as crianças já sabem e são capazes de aprender. A criança não deixa de ser criança só porque ingressou no Ensino Fundamental, se faz necessário que a concepção de criança esteja clara para todos os envolvidos no processo de transição.

OBJETIVOS:

● **GERAL**

- Tornar o processo de transição prazeroso, valorizando o brincar, o cuidar, o educar e o interagir, inerentes a educação na infância.
- Acolher as crianças que estão fazendo a transição da educação infantil para o ensino fundamental.

● **ESPECÍFICOS**

- Sensibilizar professores e família quanto as dificuldades, medos e anseios durante o processo de transição;
- Oferecer uma ponte entre uma etapa e outra, assegurando a continuidade do aprendizado e considerando a individualidade de cada criança em ambas as etapas.

METODOLOGIA

- Realizar palestras e orientações com os pais e ou responsáveis referente ao processo de transição;
- Promover momento de diálogo com a equipe docente para refletir sobre a etapa de transição;
- Promover a escuta ativa e sensível, para as famílias, crianças e educadores;
- Promover a socialização entre escola e família, trazendo-os para mais perto, dando-lhes oportunidades de contribuírem com algo a mais no âmbito escolar;
- Realizar atividades entre as turmas da Educação Infantil (2º período) e do 1º ano, sensibilizando-as para a mudanças futuras;
- Realizar a foto individual e da turma como recordação;
- Realizar uma festa com o Tema: Prontos para embarcar. Envolvendo contação de história, imaginação, brincadeiras, música que levem as crianças a entrarem em uma embarcação rumo ao ano seguinte;
- Conhecer a sala do 1º ano seguinte;
- Troca do Lápis representando o início da nova etapa.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28**

PROJETO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

JUSTIFICATIVA:

Há muito tempo o sistema educacional brasileiro tem promovido discussões sobre a necessidade de mudanças no campo educacional, no sentido de trabalhar com uma concepção de educação, currículo e didática voltados para atender uma sociedade multicultural como a nossa.

Nesse sentido, entendemos o quão é importante o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica, considerando que o trabalho docente vai além da regência de classe. O trabalho do professor não restringe às atividades desenvolvidas em sala de aula, uma vez que está associado a um conjunto de competências profissionais com intervenções políticas, sociais e culturais junto à comunidade escolar. O trabalho do professor não é mera execução e as relações entre teoria e prática se estreitam e a teoria fortalece a prática efetivada com possibilidade de transformação, sendo o espaço-tempo da coordenação pedagógica necessária para planejar essa dinâmica teoria-prática (MEDEIROS, 2018).

Nesse sentido, o projeto justifica-se pela necessidade de ressignificar o papel da coordenação pedagógica, consolidando-se como espaço-tempo de reflexões promovidas pelos processos formativos ou de autoformação, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, os planejamentos, a socialização de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o compartilhamento de informações sobre os estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo (GDF, 2014).

OBJETIVOS:

GERAL

Promover momentos de valorização do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica, permitindo a integração entre toda a equipe pedagógica e favorecendo o trabalho coletivo na escola, de maneira formativa.

ESPECÍFICOS

- Promover momentos de formação continuada e autoformação no espaço-tempo da coordenação pedagógica.
- Estimular o compartilhamento de experiências de sucesso e dificuldades, identificando as demandas práticas dos professores.
- Recomendar estudos e práticas que auxiliem na reflexão e conduta do processo pedagógico.
- Oferecer sugestões de recursos que podem ser usados em sala de aula para potencializar a ação docente.

METODOLOGIA

O projeto contemplará a participação de todos os servidores da Carreira Magistério, sob a condução das coordenadoras, equipe gestora e professoras Maria Josirene e Magda Rodrigues, que se encontram em Restrição Temporária, seguindo os seguintes passos:

- Promover e participar dos planejamentos mensais, sugerindo atividades e ações às professoras.
- Buscar parcerias para formação continuada, no formato de oficinas, mesa de debate, conversa informal, palestras, etc.
- Acompanhar o planejamento diário, oferecendo os recursos necessários para melhor desempenho das atividades.
- Incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada da SEEDF.
- Orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo em Movimento.

DURAÇÃO:

O projeto será desenvolvido por todo ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, de acordo os encontros e ações que forem acontecendo e prontamente avaliadas.

APÊNDICE E - PROJETOS DESENVOLVIDOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES



PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO NÚCLEO – 2018

1. IDENTIFICAÇÃO DO NÚCLEO

Nome da Entidade	ESTAÇÃO RÁDIO DA MARINHA EM BRASÍLIA
CNPJ	00.394.502/0144-47
Endereço	Rodovia DF-001 – KM 45 – Área Alfa – Santa Maria - DF
CEP	70051-970
Dirigente da Entidade	Capitão de Fragata FÁBIOTAYAROL MARQUES
Telefone Fixo	(61) 3429-1601 / 3429-1600
Telefone Celular	(61) 99153-9969
E-mail	tayarol@marinha.mil.br
Coordenador do Núcleo	Capitão - Tenente (EN) DANIEL ALMEIDA MEDEIROS
Telefone Fixo	(61) 3429-1618
Telefone Celular	(61) 99128-0515
E-mail	daniel.almeida@marinha.mil.br

2. APRESENTAÇÃO

Instituído nesta Organização Militar em 02 de junho de 2009, fruto de uma parceria entre os Ministérios do Esporte, da Defesa e do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, o Programa “Força no Esporte” exerce sua função social, contribuindo com o desenvolvimento e o preparo das crianças nele inserida para o exercício da cidadania através de palestras, leituras e atividades físicas dentre outros.

2.1 IDH DO MUNICÍPIO

0,794

Fonte https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria

2.2 POPULAÇÃO DA CIDADE

123.956

Fonte https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria

2.3 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

2.3.1 Evasão Escolar: Não há

2.3.2 Repetência: Não há

2.3.3 Número de Escolas da Região: Não há informações

2.3.4 IDEB:

IDEB (até 4ª série)		IDEB (até 5ª série)	
Rede Estadual	5.2	Rede Estadual	3.7
Rede Municipal	4.8	Rede Municipal	4.0
Rede Pública	4.8	Rede Pública	3.8

2.3.5 Outros Programas Sociais desenvolvidos no local onde está o núcleo:

Confraternizações dos Dias da Família e das Crianças.

2.3.6 Proporção dos sexos do núcleo:

Masculino	Feminino	Total Crianças
120	80	200

2.4 AÇÕES CULTURAIS E DE LAZER DA LOCALIDADE

Culturais: Sessão de cinema, leituras didáticas, palestras educativas.

Lazer: Passeios diversos.

2.5 ESPORTES COMUNS DA LOCALIDADE

Futebol, Voleibol, Natação, Atletismo, Basquete, entre outros.

2.6 ATIVIDADES DE INTERESSES DOS BENEFICIADOS

Futebol, Atletismo, Natação, Capoeira e Voleibol

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Efetivar e facilitar o desenvolvimento educacional a partir das atividades esportivas, trazendo qualidade no aprendizado e conteúdos culturais, gerando uma melhoria da qualidade de vida destas crianças, jovens e adolescentes. Resgatando e incentivando o desenvolvimento humano e a inclusão social.

Garantir o acesso às práticas esportivas educacionais juntamente com o conhecimento científico-tecnológico próprio a elas. Despertando o desenvolvimento sociocultural destes jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

3.2 Objetivos Específicos: (Devem ser elaborados no máximo 6 objetivos específicos)

1. Identificar e diferenciar atividade física e exercício;
2. Discutir e compreender os benefícios e os riscos do exercício físico no âmbito da cultura de movimento;
3. Reconhecer as características do exercício físico aeróbico em termos de intensidade, frequência e duração;
4. Compreender e discutir os significados/ sentidos dessas experiências rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica;
5. Desenvolver atitude de confiança; e
6. Desenvolver a capacidade motora.

4. CONTEÚDOS

4.1 Turmas/ N° de alunos/ Modalidades Esportivas e Atividades Complementares:

Turmas:		
C.E.F Sargento Lima	Escola Classe 28	Total de alunos:
108	81	189

Modalidades Esportivas Individuais

Descrição: Natação, Atletismo e Capoeira

Faixa Etária: 6 a 11 anos

Modalidades Esportivas Coletivas

Descrição: Futebol, Voleibol e Basquetebol

Faixa Etária: 6 a 11 anos

Atividades Complementares

Descrição: Sessão de Cinema, leitura didática, palestras, aulas de informática e reforço escolar

Faixa Etária: 6 a 11 anos

Dias da semana de funcionamento do Programa: Segunda-Feira, Quarta-Feira e Quinta-Feira

Carga horária diária: 4h30min.

4.2 Recursos Materiais

Material	Quantidade	Condição
Bola de Futebol	13	Boa
Bola de Voleibol	12	Boa
Bola de Basquetebol	18	Boa
Bola de Futsal	07	Boa
Bola de Handebol	13	Boa
Bola de Ginástica Rítmica	03	Boa
Bola de Pebolim	03	Boa
Bola de 1Kg para teste de esforço	02	Boa
Bola de 2Kg para teste de esforço	02	Boa
Coletes	35	Boa
Prancha de Natação	58	Boa
Cones	147	Boa
Bambolês	38	Boa
Rede de Voleibol	02	Boa
Peteca	07	Boa
Apito	2	Boa
Colchonetes	20	Boa
Jogo de Dominó	06	Boa
Jogo de Xadrez	01	Boa
Bastões para corrida de revesamento	19	Boa
Cronômetro digital	04	Boa
Nadadeira	01	Boa
Caneleiras Futebol	08	Boa
Bomba para encher bola	01	Boa
Luva de goleiro	03	Boa
Raquete para Tênis de Mesa (par)	01	Boa
Flutuador para Natação (peito)	73	Boa
Rede para Tênis de Mesa	03	Boa
Folhas de Tatame	11	Boa
Barras para Cone	06	Boa
Flutuador para Natação (perna)	15	Boa
Óculos para Natação	10	Boa
Touca para Natação	15	Boa
Boia inflável de braço para Natação (par)	11	Boa
Recipiente Térmico 12L	02	Boa
Trena 20 metros	01	Boa
Fita métrica	05	Boa
Astes para rede de Tênis	06	Boa
Bases para rede de Tênis	06	Boa
Rede de Tênis	05	Boa
Bola de Frescobol	01	Boa
Raquete de Frescobol	02	Boa
Raquete de Tênis	02	Boa

4.3 Número de Turmas no Núcleo:

04 Turmas

4.4 Grade horária:

4.4.1 Modalidades Esportivas e Reforço Escolar:

As modalidades propostas podem variar de acordo com a programação mensal.

Semana 1

	CEF Sargento Lima	Vago	CEF Sargento Lima	Escola Classe 28		
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	
08hs às 08h40	Café	Reservado para Administrativo	Café	Café	ASD	
08h40 às 09hs	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco		Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco		
09hs às 10hs	Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação		Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação	Turma 1A:Futebol Turma 2B:Vôlei		
10hs às 11hs	Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira		Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira	Turma 1A:Vôlei Turma 2B:Futebol		
11hs às 11h25	Banho		Banho	Banho		
11h25 às 12h05	Almoço		Almoço	Almoço		
A partir de 12h05	Deslocamento para a Escola					

Semana 2

	Escola Classe 28	Vago	Escola Classe 28	CEF Sargento Lima		
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	
08hs às 08h40	Café	Reservado para Administrativo	Café	Café	ASD	
08h40 às 09hs	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco		Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco		
09hs às 10hs	Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação		Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação	Turma 1A:Futebol Turma 2B:Vôlei		
10hs às 11hs	Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira		Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira	Turma 1A:Vôlei Turma 2B:Futebol		
11hs às 11h25	Banho		Banho	Banho		
11h25 às 12h05	Almoço		Almoço	Almoço		
A partir de 12h05	Deslocamento para a Escola					

Semana 3

	CEF Sargento Lima	Vago	CEF Sargento Lima	Escola Classe 28	
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08hs às 08h40	Café	Reservado para Administrativo	Café	Café	ASD
08h40 às 09hs	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco		Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco	
09hs às 10hs	Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação		Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação	Turma 1A:Futebol Turma 2B:Vôlei	
10hs às 11hs	Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira		Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira	Turma 1A:Vôlei Turma 2B:Futebol	
11hs às 11h25	Banho		Banho	Banho	
11h25 às 12h05	Almoço		Almoço	Almoço	
A partir de 12h05	Deslocamento para a Escola				

Semana 4

	Escola Classe 28	Vago	Escola Classe 28	CEF Sargento Lima	
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08hs às 08h40	Café	Reservado para Administrativo	Café	Café	ASD
08h40 às 09hs	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco		Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco	Canto do Hino Nacional e Canção do Cisne Branco	
09hs às 10hs	Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação		Turma 1A:Capoeira Turma 2B:Natação	Turma 1A:Futebol Turma 2B:Vôlei	
10hs às 11hs	Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira		Turma 1A:Natação Turma 2B:Capoeira	Turma 1A:Vôlei Turma 2B:Futebol	
11h às 11h25	Banho		Banho	Banho	
11h25 às 12h05	Almoço		Almoço	Café	
A partir de 12h05	Deslocamento para a Escola				

5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas.

As aulas de caráter teórico serão expositivas com recursos áudio-visuais (vídeo e transparências) e também com o uso de algumas referências bibliográficas.

As de caráter prático serão realizadas na quadra poliesportiva, na piscina de 25 metros e no campo de futebol da **Estação Rádio da Marinha em Brasília**, com material referente ao conteúdo ministrado.

6. PROCESSOS AVALIATIVOS

Para estabelecer um critério de avaliação foi tomado como base o conceito de REGINA CAZAUX:

“Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores ou interpretar dados quantitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios.”

Desta forma foi estabelecido a modalidade de **Avaliação Formativa** que tem como propósito constatar se os objetivos foram alcançados pelas crianças, bem como fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem ao longo do ano.

7. CRONOGRAMA

Atividades:

Descrição das Atividades	Mês Atividades
Início do PROFESP/ Avaliações/ Medições físicas e aeróbicas	Abril
Elaboração de ficha individual e estruturação do movimento/ Coordenação	Abril
Psicomotricidade/ Atletismo/ Futebol/ Natação/ Voleibol/ Capoeira	Maio
Atletismo/ Futebol/ Natação/ Voleibol/ Capoeira/ Reforço escolar	Junho
Recesso Escolar	Julho
Atletismo/ Futebol/ Natação/ Voleibol/ Capoeira/ Reforço escolar	Agosto
Atletismo/ Futebol/ Natação/ Voleibol/ Capoeira/ Reforço escolar	Setembro
Atletismo/ Futebol/ Natação/ Voleibol/ Capoeira/ Reforço escolar	Outubro
Atletismo/ Futebol/ Natação/ Voleibol/ Capoeira/ Reforço escolar	Novembro
Fechamento do Ano Esportivo/ Pedagógico	Dezembro

* As atividades podem mudar de acordo com a programação mensal.

8. REFERÊNCIAS

- **Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira & Gianna Lepre Perim**, Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: Da reflexão à prática. Maringá: EDUEM 2009.
- **Mattos, M. G. & Neira, M. G.** Educação Física infantil: Construindo o movimento na escola. São Paulo: Plêiade, 1998.
- **Mattos, M. G. & Neira, M. G.** Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- **Betti, M.** Educação Física, esporte e cidadania. Revista Brasileira de FREIRE, FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

9. ANEXOS

- Ficha cadastro **PROFESP**
- Ficha bateria de testes E.C – 28 Gama

- c) Ficha bateria de testes C.E.F – Sargento Lima
- d) Planilha de testes físicos E.C – 28 Gama
- e) Planilha de testes físicos C.E.F – Sargento Lima
- f) Programa semanal **PROFESP**
- g) Relatório Anual do Cumprimento do Objeto – 2017
- h) Tabela de beneficiários – 2018
- i) Termo de uso de imagem **PROFESP**

DANIEL ALMEIDA DE MEDEIROS
Capitão - Tenente (EN)
Coordenador do Núcleo

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia intersetorial, pactuada formalmente entre as Secretarias de Estado de Saúde e de Educação, que visa promover saúde, realizar educação em saúde e prevenir doenças e agravos no ambiente escolar.

Salienta-se que não é um programa que objetiva realizar atividades assistenciais na escola, mas, durante as atividades coletivas, estudantes com necessidades específicas podem ser identificados e encaminhados para acompanhamento na UBS.

É realizado em escolas públicas do DF que aderem voluntariamente ao programa, em parceria com a UBS de referência do território. No atual biênio (2023-2024) tivemos a maior adesão da história do programa no DF (505 de 780 escolas; 65%), que tem crescido continuamente a cada ciclo.

Conjuntamente, escola e UBS definem quais são os eixos que serão abordados durante o biênio, baseado no diagnóstico local de saúde e nas demandas apresentadas pela comunidade escolar.

São 14 os eixos do programa:

I. Saúde Ambiental;

II. Promoção da atividade física;

III. Alimentação saudável e prevenção da obesidade;

IV. Promoção da cultura de paz e direitos humanos;

V. Prevenção das violências e dos acidentes;

VI. Prevenção de doenças negligenciadas;

VII. Verificação da situação vacinal;

VIII. Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST;

IX. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas;

X. Saúde bucal;

XI. Saúde auditiva;

XII. Saúde ocular;

XIII. Prevenção à Covid-19 nas escolas.

Dados parciais de 2023 indicam que, das 2.767 ações pactuadas, 2.893 foram executadas (104,5%), superando a projeção inicial.

Unidades escolares e Regiões de saúde pactuadas:

Distrito Federal: 505 escolas / 145 UBS

Central: 51 escolas / 8 UBS

Centro-Sul: 49 escolas / 15 UBS

Leste: 49 escolas / 19 UBS

Norte: 81 escolas / 31 UBS

Oeste: 111 escolas / 25 UBS

Sudoeste: 99 escolas / 29 UBS

Sul: 65 escolas / 18 UBS

APÊNDICE F- PLANOS DE AÇÃO DOS PAPÉIS DE ATUAÇÃO



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Escola Classe 28 do Gama

Telefone: (61) 3318-2328

Diretor (a): Regiane Almeida Rocha

Vice-diretor (a): Aline Cristina de Macedo de Freitas

Quantitativo de estudantes: 330

Nº de turmas: 20

Etapas/modalidades: Educação Infantil – I ciclo / Anos iniciais – II ciclo / Educação Especial

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem

Outro: _____

EEAA: Pedagoga (o) Joana d'Arc de Freitas

Matrícula: 176430-6

Psicóloga (o) : _____

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA

7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA
15. Educação em e para os direitos Humanos e
Diversidade
16. Medicalização da Educação e da sociedade
17. IDEB e Avaliações Externas
18. Programa Superação

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Observação da organização do ambiente escolar e das relações da gestão.</p> <p>-Participação nos momentos de recreio para observar a interação e comportamento das crianças com queixa escolar.</p> <p>-Entrevistas com professores.</p> <p>-Escuta e registro das vozes da instituição.</p> <p>-Estudo de documentos norteadores do trabalho da instituição.</p>	<p>-Observar as relações nos diferentes espaços da escola.</p> <p>- Promover estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais e entender seus aspectos subjetivos.</p> <p>-Analisar os documentos norteadores da escola.</p> <p>-Conhecer a história da escola</p> <p>-Realizar o mapeamento institucional.</p>	<p>- Observar as relações nos diferentes espaços escolares.</p> <p>-Estudos dos documentos norteadores do trabalho pedagógico.</p> <p>-Escuta sensível.</p>	Durante o ano letivo	Equipe Gestora, Coordenação, EEAA\SOE, Professores	Observação do cumprimento de todos os procedimentos

EIXO: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Observação das salas de aula nos dois turnos quando necessário: matutino e vespertino</p> <p>-Observação nas turmas de estudantes com solicitação de apoio pedagógico.</p>	<p>- Assessorar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar do estudante.</p> <p>-Identificar as fragilidades no processo de ensino e aprendizagem para a proposição de soluções. -Dar suporte e apoio para amenizar as dificuldades encontradas no dia-a-dia.</p>	<p>- Participação nas coletivas, conselhos de classe.</p> <p>-Conferências individuais.</p> <p>-Observação dos diferentes espaços de aprendizagem com foco nos aspectos metodológicos, na organização do ambiente, na participação e interação dos estudantes.</p>	- Durante o ano letivo	- EEAA – Conferência com o professor.	- Observação dos espaços de aprendizagem.

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas reuniões coletivas nos dois grupos de professores.	-Participar efetivamente das reuniões coletivas	-Escuta -Observações e sugestões pertinentes - Esclarecimentos de algumas situações quando necessário.	Durante o ano letivo Equipe gestora	-Coordenação Pedagógica -Professores -EEAA	-Observação da participação do grupo. -Conferências

Contribuição nas discussões pedagógicas, nas formações e coordenações coletivas.	Contribuir com conhecimentos técnicos pedagógicos nas discussões e debates da prática docente.	-Reflexões sobre as dificuldades encontradas no cotidiano para a execução da prática docente.		-SOE	individuais. -Observar se houve modificação na prática.
Valorização do compartilhamento das experiências entre os pares.	-Valorizar e oportunizar o compartilhamento das experiências exitosas.	-Troca de experiências			
Devolutivas das ações realizadas pela Equipe.	-Realizar devolutivas com os professores por meio de conferências individuais, e/ou nas coordenações.	-Esclarecimentos sobre avaliação e encaminhamentos feitos de alunos com solicitação de apoio pedagógico.			
ESTUDOS	-Contribuir com a Equipe Gestora na formação continuada dos professores	- Disponibilizar material para reflexões e suporte pedagógico.	Durante o ano letivo	Equipe Gestora, Coordenação, EEAA, SOE, Professores	- Observar a participação e envolvimento.

Eixo: Formação Continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Formação de professores	-Contribuir com a equipe gestora na formação continuada dos professores.	- Disponibilizar na sala de coordenação material para reflexões e suporte pedagógico.			
- Realização de rodas de conversas (escuta e acolhimento e orientações)	- Acolher e propõe orientações para os professores.	-Troca de experiências exitosas. -Material para estudo sobre as dificuldades de aprendizagens, estratégias para lidar com os transtornos funcionais. -Escuta -vídeos -Textos e reflexões	-Durante o ano Letivo.	Equipe Gestora, Coordenação, EEAA, SOE, Professores.	- Conferências com os professores, nas coletivas.
-Formação para os professores sobre o atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais e TDAH. Estratégias Pedagógicas para trabalhar com TDAH/TEA/DI/DF e /ou dificuldades de aprendizagem.	-Contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com ANNES e TFE. -Conhecer as características do transtorno funcional específico - TDAH e das Deficiências – DI, DF e TEA. -Identificar e diversificar as estratégias de acesso às aprendizagens dos ENEES, com	-Apresentação na coletiva - Oficina para falar sobre as deficiências DI/DF/TEA e TDAH. -Estudo de Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.	-Abril	EEAA/SOE	

	Transtornos Funcionais Específicos e /ou com dificuldades de aprendizagem.				
--	--	--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Orientação às famílias no acompanhamento das atividades escolares.</p> <p>- Participação nas reuniões bimestrais de pais e/ ou responsáveis</p> <p>-Convocação dos pais dos estudantes com solicitação de apoio pedagógico para entrevistas, encaminhamentos necessários e devolutivas.</p>	<p>-Dar orientações sobre a importância de acompanhar a vida escolar do estudante.</p> <p>-Participar de reuniões bimestrais quando for possível, realizando orientações e devolutivas.</p> <p>- Convocar os pais quando necessário para realizar entrevistas e fazer encaminhamentos.</p>	<p>- Acolhimento</p> <p>- Orientação para criar uma rotina familiar e de estudos em casa.</p> <p>-Hábitos de estudos</p> <p>-Orientações sobre o acompanhamento da vida escolar.</p> <p>- Cuidados com a saúde mental das crianças;</p> <p>- Tirar dúvidas quando necessário.</p>	<p>-Foco nos meses de março e abril.</p> <p>-Bimestral</p> <p>-Quando necessário.</p>	<p>-EEAA/SOE, Equipe Gestora, Professores</p>	<p>- Observar o atendimento das solicitações feitas, a execução das orientações dadas.</p>

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Reuniões para escuta e acolhimento da equipe docente.</p>	<p>-Acolher as demandas dos professores.</p> <p>- Criar momentos de escuta sobre as dificuldades encontradas, como se sentem e oferecer suporte.</p>	<p>-Conferências individuais.</p> <p>-Roda de conversa</p> <p>-Reuniões para escuta dos professores e suporte pedagógico.</p>	<p>-Durante o ano letivo</p>	<p>EEAA/SOE, Equipe Gestora, Professores,</p>	<p>- Observar as participações do grupo.</p>
<p>-Participação efetiva nos Encontros de articulação Pedagógica - EAPs Propostas pela Gerência e Coordenação Intermediária do Serviço especializado de Apoio a Aprendizagem – SEAA.</p>	<p>-Participar efetivamente das reuniões, contribuindo com observações pertinentes e sugestões para solução de problemas encontrados.</p>	<p>-Reflexões, escuta, debates, sugestões para solução dos problemas, discussões pedagógicas.</p> <p>- EAP integrado do SEAA (EEAA e SAA).</p> <p>-EAP Setorizado por área: em função da área de atuação (Psicologia e Pedagogia).</p> <p>EAP Setorizado por etapa/modalidade (Pedagogos e psicólogos que atuam nas</p>	<p>-Todas as sextas –feiras</p>	<p>GSEAA, EEAA, SOE.</p>	

		<p>mesmas etapas e modalidades)</p> <p>-EAP Articulado - Encontros com profissionais de todos os serviços (OE, EEAA, SAA, Sala de recursos)</p>			
Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Elaboração do plano de ação da EEAA.	-Elaborar Plano de ação que atenda às necessidades da instituição e dos profissionais para o desenvolvimento das aprendizagens com qualidade.	-Assessorar a Equipe Gestora -Reuniões -Acolhimento aos professores, famílias e estudantes. -Suporte pedagógico aos professores	-Durante o ano letivo	Equipe Gestora, EEAA/SOE, Coordenação, Professores	-Participação -Análise dos resultados obtidos
-Apresentação dos Serviços de Apoio pedagógico EEAA/SOE	-Apresentar o trabalho que será desenvolvido pelo SOE e EEAA para os professores.	- Na coletiva coordenação coletiva.	Março	EEAA/ SOE, Equipe Gestora, Coordenação, Professores	- Observar a participação
-Avaliação dos estudantes com queixas escolares, observando aspectos referentes ao desenvolvimento e aprendizagem.	-Avaliar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com queixas escolares e fazer os encaminhamentos necessários.	-Conforme estabelece PAIQUE	Durante o ano letivo, mas com foco a partir de abril	-EEAA	- Conferência com o professor -Nas coletivas
-Intervenções nas situações de queixas escolares conforme estabelece o PAIQUE.	-Realizar as intervenções pedagógicas de acordo com avaliação do estudante e etapas estabelecidas no PAIQUE	- Atendimentos e entrevistas com o professor, famílias e estudantes.			Observar a participação
-Trabalhar em parceria com SOE/SAA.	-Desenvolver ações em parceria com os outros Serviços de Apoio visando a melhoria das aprendizagens dos estudantes	- Reuniões para planejamento das ações. -Conferências	- Durante o ano letivo	EEAA/SOE	-Observar o crescimento do estudante.

EIXO: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Participação nos Eventos escolares.	-Participar dos eventos escolares de forma efetiva.	-Suporte e apoio nas discussões, planejamento e execução dos eventos. -Participar da organização dos eventos contribuindo com sugestões e auxiliando nessa organização.	-Durante o ano letivo	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, EEAA/SOE, Professores	-Observar os resultados após a realização dos eventos.

EIXO: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com a Equipe Gestora.	Reunir com Equipe Gestora quando necessário, para tratar de assuntos referentes à prática pedagógica e atendimento de ENEEs.	-Reuniões	– Quando necessário, no decorrer do ano letivo.	Equipe Gestora, EEAA/SOE, Coordenação.	- Observação dos resultados.

EIXO: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Realização de Estudos de caso dos estudantes com diagnóstico para a Estratégia de Matrícula -Reunião com equipe pedagógica e professores para avaliar o processo de aprendizagem do estudante.	-Realizar os estudos de caso conforme orientações da CRE e Coordenação do SEAA, para encaminhamentos necessários e/ou previstos na Estratégia de Matrícula - SEDF e/ou para orientar a adequação curricular e intervenções pedagógicas.	Reunião com professores e equipe gestora para análise do desempenho escolar do estudante. -Reunião com a família. -Seguir todas as orientações para estudo de caso e estratégia de matrícula.	Setembro/outubro -Quando necessário.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, EEAA/SOE//SR/SEA A, Professores.	-Observar a participação e os resultados das ações.
-Elaboração de relatórios apresentando conclusão de cada caso, indicando possibilidades de adequações curriculares e intervenção pedagógica.	Elaborar e/ou atualizar os Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional dos estudantes com diagnósticos.	-Elaboração de relatórios.		EEAA	

EIXO: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Participação efetiva nos conselhos escolares, refletindo sobre as	-Participar efetivamente dos conselhos escolares.	-Reuniões no horário de coordenação pedagógica a cada bimestre.	Durante o ano letivo	Equipe Gestora Coordenação	-Observar a participação e

intervenções necessárias para a melhoria das aprendizagens.	-Refletir sobre os resultados obtidos e as intervenções necessárias para a melhoria das aprendizagens.			EEAA/SOE Professores	execução do foi proposto no conselho
---	--	--	--	-------------------------	--------------------------------------

EIXO: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Participação e envolvimento em todos os projetos da escola e suporte em todas as ações institucionais.</p> <p>-Desenvolvimento de ações que proporcione o acolhimento e inclusão dos estudantes ANNES, TFE.</p>	<p>-Participar e se envolver em todos os projetos escolares.</p> <p>-Dar suporte e apoio à Equipe Gestora em todas as ações institucionais.</p> <p>-Promover discussões e ações com os professores que possibilitem a inclusão de todos os estudantes no contexto escolar.</p> <p>-Oferecer orientações pedagógicas para a execução das ações e estratégias para a promoção das aprendizagens dos estudantes.</p>	<p>PROJETOS:</p> <p>-Projeto da Marinha.</p> <p>-Projeto da sala de leitura: Café com Palavras</p> <p>-Projeto de conscientização e Inclusão dos ENEES (Semana da Educação Inclusiva)</p> <p>-Projeto Específico SuperAÇÃO para recuperação das aprendizagens dos estudantes em incompatibilidade idade/série.</p> <p>-Projeto – Festa da família.</p> <p>-Projeto – Festa junina.</p> <p>-Projeto Semana da Criança</p> <p>-Projeto Mostra Cultural: Estudo da Obra da Ana Maria Machado com Produção de livro ao final de cada bimestre.</p> <p>- Participação nas reuniões</p> <p>-Acolhimento dos professores, pais e estudantes.</p> <p>-Participação no planejamento das estratégias e ações para a execução dos projetos.</p> <p>-Suporte aos professores e Equipe Gestora na execução das ações Pedagógicas.</p> <p>-Colaboração com os professores orientando o trabalho pedagógico dentro das temáticas desenvolvidas nos projetos.</p> <p>-Contribuição com orientações técnicas para realização dos reagrupamentos e projetos interventivos.</p> <p>-Atuação preventivamente nas queixas escolares.</p>	<p>- Durante o ano letivo</p>	<p>Equipe Gestora Coordenação Pedagógica EEAA/SOE Professores</p>	<p>-Nas coletivas</p> <p>-Participação e envolvimento nos projetos.</p> <p>- Relatos das famílias nos eventos, reuniões e etc.</p> <p>-Observação dos resultados obtidos e apresentados nas coletivas e conselhos de classes, conferências individuais.</p>

EIXO: Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Participação nos espaços de reflexões sobre a educação para a diversidade, como um direito de todos.	-Participar e contribuir com orientações sobre o acesso de todos às aprendizagens.	-Escuta e acolhimento -Observação dos espaços de coordenação Pedagógica -Conferências individuais	-No decorrer do ano letivo	-EEAA e demais segmentos da escola.	Observação e análise da prática pedagógica desenvolvida na escola.
-Parceria junto aos demais segmentos nas rodas de conversas nas coletivas.	-Contribuir com reflexões acerca dos direitos humanos, direito às aprendizagens e diversidade atendida na escola.	-Acolhimento -Reflexões nas coletivas -Discussões sobre o Guia de Valorização da vida nas rodas de conversas	-Durante o ano letivo	EEAA e demais segmentos da escola	Avaliar o envolvimento e participação de todos nas coletivas e rodas de conversas.
-Participação na organização curricular para contemplar os direitos humanos e a diversidade existente no contexto escolar. -Valorização da diversidade presente no ambiente escolar.	-Participar juntamente com a Equipe Gestora, na organização curricular, tendo um olhar voltado para a inclusão. -Valorizar a diversidade existente no ambiente escolar.	-Escuta e acolhimento. -Discussões sobre a inclusão. -Participação na organização curricular.	-Início do ano letivo.	EEAA, Equipe Gestora, professores, coordenação pedagógica	-Observar a participação e envolvimento de todos nas discussões.

EIXO: Medicalização da Educação e da Sociedade

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Compartilhamento de documentos e materiais nos grupos internos da escola para sensibilização e conhecimento sobre a temática da Medicalização da Educação e da Sociedade.	-Discutir e repensar sobre a temática.	-Compartilhamento de materiais nos grupos internos da escola.	-Durante o ano letivo	EEAA	-Conferências individuais. -Nas coletivas
-Atendimento em roda de conversa com as famílias dos estudantes ANES, e outros estudantes ,quando necessário,	-Convocar a família, quando necessário, para falar sobre os riscos da automedicação, da importância de encontrar outros caminhos, diferentes da medicalização para soluções dos problemas.	-Atendimento às famílias. -Acolhimento às famílias. -Esclarecimento das dúvidas e riscos envolvendo automedicação, o uso abusivo de medicamentos.	-Durante ano letivo.	EEAA/OE/Equipe Gestora	-Observar a participação e o retorno das famílias.

Participação em Roda de conversa, juntamente com os demais segmentos da escola, nas coletivas sobre Medicalização.	-Realizar rodas de conversas sobre a medicalização.	-Rodas de conversas nas coletivas.	-Durante o ano letivo	EEAA/OE/ Equipe Gestora, coordenação pedagógica e professores.	-Observar a participação nas discussões.
--	---	------------------------------------	-----------------------	--	--

EIXO: IDEB e Avaliações Externas

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Levantamento dos resultados do IDEB para registro no MI e proposição de ações, juntamente com a Equipe Pedagógica, para a melhoria das aprendizagens.	-Realizar levantamento dos resultados do IDEB para MI. -Propor ações e estratégias junto com a Equipe Gestora para o avanço nas aprendizagens.	-Levantamento de dados para o MI. -Análise dos dados obtidos e estudo desses dados junto aos professores. -Planejamento de ações e estratégias juntamente com a Equipe Gestora.	- No início do ano letivo. -No decorrer do ano letivo.	-Equipe Gestora, Coordenação, supervisão, EEAA e OE.	- Observação dos resultados. -Nas coletiva
-Participação nos espaços coletivos para acompanhar o cumprimento das ações propostas.	- Participar ativamente nas coletivas, nas coordenações pedagógicas para acompanhar e colaborar no cumprimento das ações.	-Participação nos espaços coletivos. -conferências individuais com os professores. -Acompanhamento na execução das ações propostas.	-No decorrer do ano letivo.	-Equipe gestora, Coordenação, supervisão , EEAA, OE e professores.	Observar o envolvimento de todos nos espaços coletivos.
-Participação nos espaços coletivos para acompanhar os reagrupamentos e projetos interventivos.	-Acompanhar a realização dos reagrupamentos e projetos interventivos.	-Acompanhamento na execução dos reagrupamentos e projetos.	-No decorrer do ano etivo.	-Equipe Gestora, coordenação, supervisão, EEAA e OE.	-Observar e analisar os resultados obtidos nas coletivas

EIXO: Programa Superação

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Desenvolvimento de ações para recuperação das aprendizagens de estudantes retidos no ano de 2023 nos 3ºs anos e 5ºs anos para a redução do índice repetência e de incompatibilidade idade/série.	-Acolher os estudantes com dificuldades de aprendizagens suas e famílias.	-Acolhimento aos estudantes e famílias. -Levantamento dos estudantes retidos em 2023 e com incompatibilidade idade/ano de escolaridade . -Registro no MI	- No primeiro semestre letivo	-EEAA/OE	-Conferências com professores. -Nas coletivas

-Participação colaborativa com os professores na orientação da dinâmica.	-Realizar intervenções pedagógicas com os estudantes no atendimento viabilizando o avanço nas aprendizagens.	-Atendimento ao estudante com dificuldade de aprendizagem	-Durante o ano letivo	EEAA/OE	-Conferências com professores. -Nas coletivas
	-Convocar a família para orientações e encaminhamentos.	-Reuniões com as famílias para acolhimento, esclarecimentos e encaminhamentos.	-Março/Abril -Quando necessário	EEAA/OE, Equipe Gestora	-Observar a participação das famílias.
	-Acompanhar e orientar os professores na busca de estratégias, ações e metodologias que possibilitem a melhoria das aprendizagens.	-Orientações sobre ações estratégias aos professores para o desenvolvimento de uma prática docente que possibilite o avanço nas habilidades de leitura e escrita. - Conferências individuais com as professoras.	-Durante o ano letivo	EEAA/Equipe Gestora/ Coordenação Pedagógica/OE e supervisão pedagógica.	-Nas coletivas.

DATA: 02/04/2024

Joana d'Arc de Freitas

Pedagoga/o EEAA / Matrícula 176430-6

Psicóloga/o EEAA / Matrícula

Gestor/ matrícula



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:Érica Neves de Carvalho **Matrícula:** 240.492-3 **Turno:** Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo 2024:

METAS

- Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar;
- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;
- Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;
- Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade, higiene e prevenção de violências;
- Promover momentos reflexão coletiva quantos as regras de convivência escolar a favor da cultura de paz e boa convivência;
- Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;
- Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa e
- Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de um futuro de sucesso.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X			Palestras informativas sobre bullying	Junto aos estudantes	2º e 3º Bimestres
				Roda de Conversas sobre o RESPEITO e demais valores	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Acolhimento através de textos, músicas e vídeos nos momentos de Coordenação Coletiva	Junto aos professores	Durante o ano letivo
				Ações de sensibilização sobre administrar as emoções do professor e o lidar com o estudante e famílias	Junto aos Professores	2º Bimestre
				Ações de Boa Convivência – Rodas de Conversa	Junto aos Estudantes	1º, 2º e 3º Bimestres
Sexualidades e Saúde	x	x		Palestras sobre Higiene Corporal e Higiene Bucal	Junto aos estudantes Junto a Rede de Saúde UBS 06	2º Bimestre(Abril)
				Vídeos sobre Toque Bom e Toque Ruim	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Mural com informações sobre Maio Laranja	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto às famílias	2º Bimestre
				Participação na Caminhada Maio Laranja	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto às famílias	2º Bimestre
				Ações junto as Redes de Apoio Externa:	Junto aos Estudantes	1ºSemestre

				Palestras e orientações sobre saúde e higiene pessoal. Acompanhamento do crescimento e desenvolvido da criança.	Junto a Rede de Saúde UBS 06	
				Momento de conscientização sobre o namoro, suas responsabilidades e fases do desenvolvimento.	Junto aos Estudantes	2º Bimestre
Autonomia de Estudos	X	X		Oficinas coletivas e individuais sobre Organização e Autonomia para os Estudos	Junto aos estudantes	2º e 3º Bimestre
				Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudos	Junto aos professores Junto às famílias	Nas reuniões bimestrais e conselho de classe
				Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias Junto a EEAA	Durante o ano letivo
Transição Escolar	X	X		Roda de Conversa sobre o Ensino Fundamental Anos Finais	Junto aos estudantes Junto aos Professores do CEF sequencial	4º Bimestre
				Vivências com ex alunos da escola	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Visita presencial à escola sequencial	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Vídeo e visita para apresentação e acolhimento dos estudantes oriundos da creche	Junto aos estudantes e professores da Creche Divino Espírito Santo	4º Bimestre
Integração Família Escola	X	X		Atendimentos individualizados e em grupo presenciais para orientações/sensibilização/encaminhamentos	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar	Junto aos professores Junto às famílias	1º Bimestre
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo

				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias	Junto a Rede de Apoio Junto às famílias	Durante o ano
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	X	X		Roda de Conversa sobre Escuta ativa	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Roda de conversa sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes e Professores	3º Bimestre
				Vídeos e Informativos sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes Junto às famílias	3º Bimestre
				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede externa Junto a EEAA	Durante o ano letivo
Ensino/Aprendizagem	X	X		Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores com palestrantes externos a escola	Ações junto aos professores Rede de Apoio	Durante o ano letivo
				Participar das Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem	Junto às famílias Junto aos estudantes Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
				Atendimento compartilhado	Junto às famílias Junto aos estudantes Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
				Mapeamento de estudantes já encaminhados Entrega de fichas para novos encaminhamentos Levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores Junto a Secretária e Direção	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede Externa e Rede Pública de Saúde	Durante o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais(Whatsapp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros.



PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Objetivos:

- Estimular e exercitar a leitura;
- Desenvolver o prazer pela leitura;
- Conscientizar os alunos e professores da importância do uso e da conservação dos livros.
- Propiciar a alunos e professores acesso às obras disponibilizadas na biblioteca.

Metas:

- Acompanhar semanalmente o empréstimo de livros;
- Estimular os professores e alunos a participarem do projeto da sala de leitura;
- Colaboração nas atividades desenvolvidas nas coordenações coletivas.

Ações:

Empréstimo de livros para professores e alunos. Recebimento e distribuição do livro didático. Desenvolvimento de oficinas literárias.

Responsáveis:

Professores readaptados.

Cronograma:

No decorrer do ano letivo.



PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Objetivos:

- Ampliar a participação da comunidade nas ações da escola;
- Apoiar as ações do Projeto Político e Pedagógico;
- Fiscalizar e deliberar sobre os gastos da escola.

Metas:

- Estar mais presente no dia-a-dia da escola;
- Conscientizar os pais da importância de acompanhar a rotina escolar;
- Sugerir de forma mais efetiva, ideias para utilizar o dinheiro público.

Ações:

Incentivar outros pais a participarem de Assembleias escolares com o objetivo de envolvê-los nas ações do Conselho Escolar.

Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico e acompanhar a aplicação das metas estabelecidas no mesmo.

Acompanhar as prestações de contas e dar sugestões de onde podem se aplicado melhor o dinheiro das verbas.

Responsáveis:

Equipe gestora, comunidade local e membros do Conselho Escolar.

Cronograma:

No decorrer do mandato.



PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS SALA DE LEITURA E APOIO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos:

- Auxiliar na elaboração e execução das atividades vinculadas à coordenação pedagógica;
- Dar suporte tecnológico aos professores e auxiliar nas atividades do cotidiano escolar;
- Assessorar professores regentes na criação e ensaios de apresentações (dança, teatro) para os eventos culturais e festivos propostos para o ano letivo.
- Conscientizar os alunos e professores da importância do uso e da conservação dos livros.
- Propiciar a alunos e professores acesso às obras disponibilizadas na biblioteca.

Metas:

- Auxiliar de maneira eficaz as atividades propostas pela coordenação pedagógica;
- Auxiliar as coordenadoras e equipe gestora na utilização dos recursos tecnológicos para a produção de material pedagógico;
- Colaborar com os professores na criação e ensaios dos eventos culturais da escola.
- Estimular os professores e alunos a participarem do projeto da sala de leitura;
- Colaboração nas atividades desenvolvidas nas coordenações coletivas.

Ações:

Confecção de materiais lúdico/pedagógico. Elaboração de atividades, utilizando recursos tecnológicos. Criação de projetos de dança e teatro para os

eventos da escola. Empréstimo de livros para professores e alunos. Recebimento e distribuição do livro didático. Desenvolvimento de oficinas literárias.

Responsáveis:

Professores readaptados.

Cronograma:

No decorrer do ano letivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2024

JUSTIFICATIVA

“Não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas”. Chiavenato (1997,p.101)

Ir além do conhecimento teórico é de fundamental importância, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e educadores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre a prática pedagógica.

OBJETIVOS:

- Diagnosticar os pontos críticos do processo de ensino aprendizagem;
- Planejar e propor atividades visando o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico;
- Evidenciar a importância do coletivo na construção do conhecimento;
- Oportunizar momentos planejamento coletivo, de estudo e de reflexão sobre a prática docente e explorar alternativas de trabalho que permita a concretização do PPP;
- Avaliar a sistematização durante todo o processo.

METAS PREVISTAS

- Dar atenção individual e coletiva aos professores no processo de ensino – aprendizagem;
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos documentos tais com: RAV, diário de classe, Diretrizes pedagógicas do BIA (reagrupamentos, projetos interventivos e vivências).
- Acompanhar as causas da repetência e o rendimento escolar dos alunos;
- Propiciar o trabalho em conjunto por área, por ano para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo de ensino – aprendizagem;
- Incentivar e promover condições para dar continuidade aos projetos já existentes assim como dar início a novos atendendo as necessidades da unidade escolar;
- Proporcionar momentos de trocas de experiências entre os professores.
- Participar da organização e realização do Conselho de Classe, momentos de avaliação e Fóruns de rendimento.
- Participar da organização e realização de Culminâncias de projetos, hora cívica, gincanas, Festa junina e outros.
- Divulgar as informações recebidas pela direção e pela SEEDF.
- Solicitar dos professores sempre que necessário uma avaliação do trabalho desenvolvido para que possa ser melhorado e diversificado cada vez mais a atuação pedagógica do grupo envolvido.

PARCERIAS ENVOLVIDAS NA AÇÃO

- Professores
- Coordenadores
- Supervisora Pedagógica
- Pais
- Alunos
- Equipe do SOE/EEAA
- Sala de leitura

PÚBLICO

- Educação Infantil
- Anos iniciais/BIA
- Anos iniciais/4º e 5º anos

FREQUÊNCIA DAS AÇÕES

O planejamento será realizado mensalmente com os professores do mesmo ano/período e semanalmente com cada professor.

As demais atividades serão planejadas e executadas, em conjunto, no decorrer do ano letivo e também nas reuniões coletivas semanais.

AValiação

Avaliar é um processo contínuo e sistemático que visa o processo de quem está sendo avaliado no domínio dos seus conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e atitudes exigidas pela formação científica e o exercício profissional,

O uso de registros das atividades realizadas no cotidiano do exercício profissional, permite a consulta posterior, ou seja, é uma fonte onde através das informações registradas, analisadas e da auto avaliação, meio pelo qual acreditamos que seja possível uma reflexão sobre a prática para novas ações (portfólio do coordenador). Os registros diários dos professores também serão fonte de reflexão e avaliação do trabalho no decorrer do período.

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. Elsevier Brasil, 1997

APÊNDICE G – PLANOS DE AÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 28



PLANO DE AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES				
Objetivos	Metas	Ações	Cronograma	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e mapear as fragilidades nas aprendizagens dos estudantes; • Desenvolver ações de acolhimento para familiares e estudantes; • Buscar estratégias e 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir em 100% o índice de evasão escolar na escola; • Garantir que 100% dos estudantes com baixo rendimento tenham êxito escolar; • Assegurar formação para 100% dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de estudantes infrequentes e/ou baixo rendimento escolar; • Acolhimento dos familiares e estudantes infrequentes e/ou baixo rendimento escolar; • Acompanhamento dos estudantes infrequentes e/ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Março/Abril • Abril • Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores, Secretário Escolar, Orientador Educacional. • Equipe Gestora, Coordenação, Professores, EEAA e OE. • EEAA e OE

<p>intervenções pedagógicas para a melhoria das aprendizagens e sucesso escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar Rodas de Conversas com estudantes, professores e familiares; 	<p>professores para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.</p>	<p>baixo rendimento pela EEAA, OE, Coordenação e Gestão escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa com os estudantes sobre perspectivas para o futuro e a importância dos estudos para uma vida autônoma e feliz; Roda de conversa com as famílias sobre o acompanhamento da vida escolar dos filhos; Roda de conversa com os professores sobre a importância de 	<ul style="list-style-type: none"> Maio Maio Junho 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora, Coordenação, Professores, EEAA e OE. Equipe Gestora, Coordenação, Professores, EEAA e OE. Equipe Gestora, Coordenação, Professores,
--	---	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> Organizar e realizar oficinas com os familiares de estudantes infrequentes e/ou baixo rendimento para conscientização de uma participação ativa e construtiva na vida do estudante; Convocar os pais quando necessário 		<p>uma prática pedagógica inovadora que desperte no estudante o desejo de aprender e favoreça o sucesso escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> Formação de grupos de pais para discussão de assuntos referentes aos aspectos socioemocionais e cognitivos; Convocação dos pais dos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> Agosto Durante o ano letivo Durante o 	<p>EEAA e OE.</p> <ul style="list-style-type: none"> EEAA, OE e Equipe Gestora EEAA, OE e Equipe Gestora
---	--	--	---	--

<p>para assinatura de Termo de Compromisso ;</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar encaminhamento dos estudantes que persistirem infrequentes aos órgãos responsáveis. 		<p>infrequentes para assinatura de Termo de Responsabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento dos estudantes infrequentes para o Conselho Tutelar. 	<p>ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> EEAA, OE e Equipe Gestora
---	--	---	-------------------	---



PLANO DE AÇÃO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Objetivos:

- Recompôr as aprendizagens através do reagrupamento interclasse e intraclasse.

Metas:

- Alcançar 100% de alunos alfabetizados;

Ações:

Planejamento para o teste da psicogênese. Realização do teste da psicogênese e classificação dos estudantes. Estudo sobre as intervenções necessárias de acordo com cada nível e planejamento das atividades, com foco na ludicidade, jogos e letramento. Separação dos estudantes por nível e dos professores que ficarão responsáveis por cada nível. Realização do reagrupamento intraclasse pelo menos duas vezes por semana e realização do interclasse pelo menos uma vez por semana.

Responsáveis:

Equipe gestora, supervisão, coordenadoras e grupo de professores.

Cronograma:

No decorrer do 1º semestre com avaliação para o 2º semestre.



PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Objetivos:

- Promover a cultura de paz e melhorar a convivência na escolar;

Metas:

- Melhorar a convivência, alcançando família, estudantes e servidores da Unidade Escolar.

Ações:

Planejar a formação dos professores. Realizar o estudo do Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz. Acolhimento através de textos músicas e nos momentos de Coordenação Coletiva

Discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tentando entender os conflitos que a mesma enfrenta, através de rodas de conversa.

Trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de Direitos Humanos.

Ação junto às redes de apoio externa (PMDF, Conselho Tutelar...)

Responsáveis:

Equipe gestora, comunidade local, OE e EEAA.

Cronograma:

No decorrer do ano letivo.

APÊNDICE H – PLANOS DE AÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar a brincadeira como forma de expressão e aprendizagem; • Integrar a ludicidade à práxis pedagógica inerente à educação infantil; • Otimizar o ato de cuidar e o ato carinhoso de escutar; • Desenvolver uma atmosfera acolhedora e estimulante para as crianças; • Intensificar os projetos já existentes na escola, tais como “A hora do conto” e “Incentivo à leitura com a visita de autores”; • Melhorar o espaço escolar com relação à acessibilidade; • Promover maior diálogo com os pais e a 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o trabalho em equipe, demonstrando que as diferenças podem contribuir para o melhor desenvolvimento dos trabalhos; • Conscientizar os pais das suas responsabilidades e deveres com a educação dos seus filhos; • Incentivar o trabalho em equipe, demonstrando que as diferenças podem contribuir para o melhor desenvolvimento dos trabalhos; • Adequar o ambiente escolar às necessidades dos alunos; • Apresentar, anualmente, o PPP da escola aos pais e à comunidade, a fim de ampliar o diálogo e o 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar as coordenações pedagógicas; • Planejar juntamente com os professores; • Propor estudos específicos a partir das demandas dos professores e alunos; • Oferecer material necessário para execução do planejamento; • Assessorar o trabalho do professor; • Acompanhar o processo de ensino aprendizagem; • Acompanhar o desenvolvimento do aluno; • Acompanhar a implementação do Projeto Político Pedagógico; 	<p>Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretora • Coordenadoras • Professores • Equipe de Apoio Educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diariamente • Semanalmente • Mensalmente • Bimestralmente • Semestralmente • Durante todo o ano letivo

<p>comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a infrequência escolar. 	<p>debate sobre os atos de cuidar e de educar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disseminar a importância da Educação Infantil no processo de desenvolvimento infantil; • Incluir a criança em um ambiente lúdico, priorizando a infância e suas particularidades; • Acolher os alunos, na primeira semana de aula, com alegria, entusiasmo e, se possível, com trajes lúdicos, resgatando o lado telúrico da vida e proporcionando momentos de descontração, a fim de despertar neles o desejo de permanecer no ambiente escolar, com prazer; • Oportunizar um espaço de escuta sensível para a comunidade escolar, professores e servidores; • Valorizar, explorar e respeitar as etapas do desenvolvimento infantil; 				
--	---	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao estudante a construção de sua identidade, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, despertando suas potencialidades; • Conscientizar todos os membros da comunidade escolar sobre a importância da inclusão social; • Adquirir novos brinquedos sempre que necessário; • Incentivar o trabalho em equipe, demonstrando que as diferenças podem contribuir para o melhor desenvolvimento dos trabalhos. • Propiciar, reconhecer e lidar com os sentimentos e as emoções; 				
--	---	--	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>Monitorar a pontualidade e assiduidade;</p> <p>Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos das crianças;</p> <p>Elaborar e realizar ações para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos;</p> <p>Incentivar a participação de toda comunidade escolar.</p>	<p>• Promoção da aprendizagem e do sucesso escolar.</p>	<p>• Realizar a avaliação diagnóstica dos alunos e do contexto escolar;</p> <p>• Registrar periodicamente o desenvolvimento dos alunos;</p> <p>• Realizar bimestralmente o conselho de classe;</p> <p>• Propor intervenções específicas de acordo com a necessidade das turmas ou aluno;</p> <p>• Acionar a família sempre que necessário, estabelecendo uma relação de parceria.</p>	<p>Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>• Diariamente</p> <p>• Semanalmente</p> <p>• Mensalmente</p> <p>• Bimestralmente</p> <p>• Semestralmente</p> <p>• Durante todo o ano letivo</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Incentivar e ampliar a participação de toda comunidade escolar	Participação efetiva de toda comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola	<p>Reunião com pais sobre a importância da Educação Infantil;</p> <p>Formação sobre gestão participativa para comunidade escolar (Conselho escolar);</p> <p>Reuniões periódicas do Conselho Escolar ;</p> <p>Coletar informações e demandas para a proposta político pedagógica;</p> <p>Elaborar o PPP com a participação de toda comunidade escolar;</p> <p>Rodas de conversas para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade, de acordo com as demandas da comunidade;</p> <p>Divulgar todas as atividades da escola utilizando diferentes meios de comunicação (agenda, redes sociais, contato telefônico...).</p>	Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Toda a comunidade escolar.	Durante todo ano letivo

GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>Proporcionar ações que favoreçam um clima organizacional positivo;</p> <p>Ampliar os momentos de formação continuada;</p> <p>Favorecer momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.</p>	<p>Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.</p>	<p>Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);</p> <p>Roda de conversa com pais e servidores;</p> <p>Grupos de estudos; Dinâmicas de reflexão e sensibilização.</p>	<p>Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Diretora ,Supervisora Coordenadoras e Equipe de Apoio Educacional.</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a utilização dos recursos financeiros; • Aumentar a arrecadação financeira da escola; • Realizar melhorias no ambiente escolar. 	Gerir de forma eficiente os recursos financeiros (PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.	<p>Elaborar uma lista de prioridades com a comunidade escolar;</p> <p>Promover reuniões para prestação de contas;</p> <p>Organizar os documentos solicitados para recebimento de verbas;</p> <p>Contratar prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas;</p> <p>Intensificar as ações com vistas a demonstrar a importância da contribuição financeira voluntária da comunidade.</p>	Será realizada durante as reuniões com toda a comunidade escolar, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Direção, e Conselho Escolar.	Durante todo ano letivo

APÊNDICE I – REGISTROS DE ATIVIDADES

Festa da Família / 2022



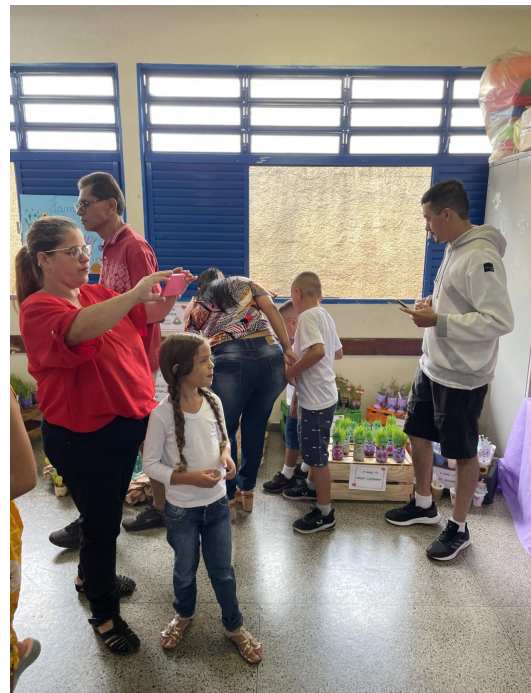
Café com Palavras / 2023 – Projeto Sala de Leitura



Festa Junina - Festa na Roça / 2023



Plenarinha 2023



Semana da Criança / 2023

